

RELATÓRIO AO MERCADO FINANCEIRO – RMF

RESULTADOS CONSOLIDADOS DO 1º SEMESTRE-2018

Informações contábeis consolidadas revisadas pelos auditores independentes de acordo com os padrões internacionais de contabilidade (IFRS).

Rio de Janeiro, 3 de Agosto de 2018

Resultado

A Petrobras apresentou lucro líquido de R\$ 17.033 milhões no 1S-2018, com crescimento de 257% e o melhor resultado semestral desde 2011, determinado por:

- Aumento da cotação do *Brent*, que resultou em maiores margens nas exportações de petróleo e nas vendas de derivados no Brasil, associado à depreciação do real;
- Redução das despesas com juros devido ao decréscimo do endividamento;
- Menores despesas gerais e administrativas e com ociosidade de equipamentos; e
- Por outro lado, a maior cotação do petróleo acarretou maiores gastos com participações governamentais.

A geração operacional e a entrada de caixa de US\$ 4.914 milhões com os desinvestimentos propiciaram amortização e pré-pagamentos de dívidas, resultando em uma queda expressiva de 16% no endividamento bruto, que atingiu US\$ 91.712 milhões e de 13% no endividamento líquido, que atingiu US\$ 73.662 milhões.

O Fluxo de Caixa Livre* permaneceu positivo pelo décimo terceiro trimestre consecutivo, atingindo R\$ 29.366 milhões no 1S-2018, 29% superior ao primeiro semestre do ano anterior, principalmente em função da maior geração operacional, aliado à menor realização dos investimentos no período.

Seguindo a Política de Remuneração aos Acionistas e levando em conta o lucro apurado no trimestre e a meta de desalavancagem financeira, foi aprovada a antecipação de Juros sobre Capital Próprio, no valor de R\$ 0,05 por ação, igualmente para preferenciais e ordinárias, adotando os mesmos valores já distribuídos no 1T-2018, de R\$ 652,2 milhões. Com isso, as antecipações de JCP totalizam R\$ 1.304,4 milhões no semestre.

Métrica - Dívida líquida / EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado* aumentou 26% em relação ao 1S-2017, para R\$ 55.835 milhões, devido ao incremento das margens de vendas de derivados no mercado interno e das exportações de óleo, ambos impulsionados pelo aumento do *Brent* e pela depreciação do real. A margem do EBITDA Ajustado foi de 35%.

O índice dívida líquida sobre LTM EBITDA Ajustado* reduziu para 3,23 em junho de 2018, comparado a 3,67 em dezembro de 2017. Já a alavancagem* diminuiu de 51% para 50%, neste período.

Excluindo-se a provisão para o acordo da *Class Action*, a companhia apresentaria o índice dívida líquida/ LTM EBITDA Ajustado de 2,86, em trajetória convergente para a meta de 2,5 até o final de 2018.

Destaques operacionais

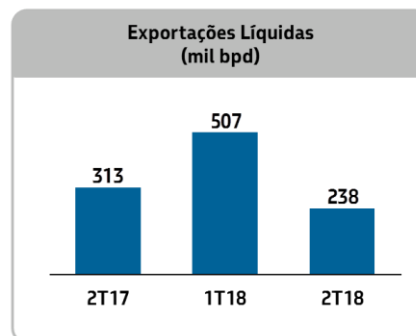
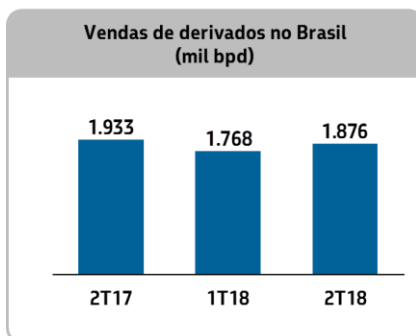
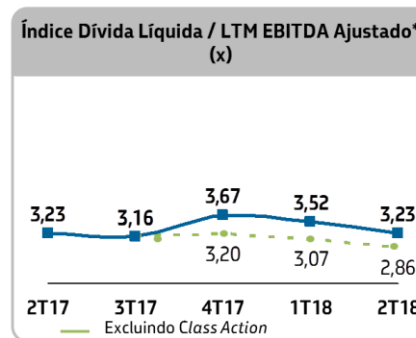
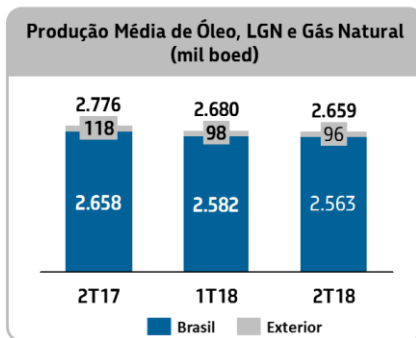
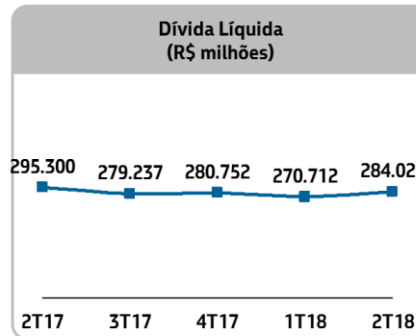
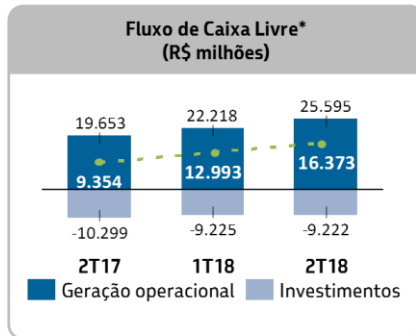
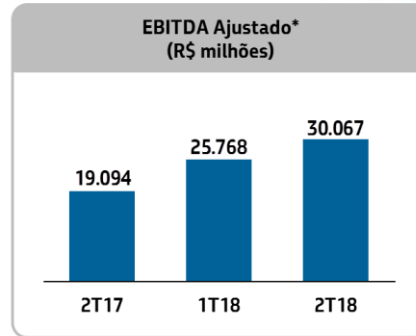
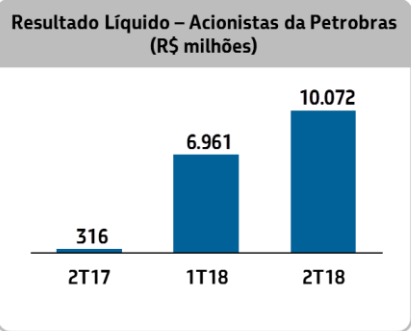
A produção total de petróleo e gás natural da Petrobras no 1S-2018 foi de 2.669 mil barris de óleo equivalente por dia (boed), sendo 2.572 mil boed no Brasil, 4% inferior ao 1S-2017, refletindo, principalmente, os desinvestimentos nos campos de Lapa e Roncador.

Neste trimestre entraram em operação o primeiro sistema de produção na área da Cessão Onerosa, no campo de Búzios, com a P-74, e um novo sistema de produção na Bacia de Campos, no campo de Tartaruga Verde. Adicionalmente, vale destacar a ampliação do portfólio exploratório, pela aquisição de áreas de grande potencial, nas rodadas de licitações da ANP.

Em comparação ao 1S-2017 a produção de derivados no Brasil caiu 3%, enquanto a venda doméstica reduziu 6%, totalizando 1.759 mil barris por dia (bpd) e 1.823 mil bpd, respectivamente, devido à redução nas vendas de nafta para a Braskem e à perda de participação de mercado da gasolina para o etanol. Em relação ao 1T-2018, houve acréscimo do *market-share* no diesel e na gasolina, resultando em aumento no volume de vendas, com destaque para o diesel, que cresceu 15%.

A companhia manteve sua posição de exportadora líquida, com saldo de 372 mil bpd no 1S-2018 (vs. 401 mil bpd no 1S-2017).

* Vide definições de Fluxo de Caixa Livre, EBITDA Ajustado, LTM EBITDA Ajustado, Margem do EBITDA Ajustado, Alavancagem e Endividamento Líquido no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital, Reconciliação do EBITDA Ajustado, do LTM EBITDA Ajustado e Endividamento Líquido.



www.petrobras.com.br/ri
 Para mais informações:
 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS
 Relacionamento com Investidores
 e-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br
 Av. República do Chile, 65 – 1002 – 20031-912 – Rio de Janeiro, RJ
 Tel: 55 (21) 3324- 1510 / 9947 | 0800-282-1540

B3: PETR3, PETR4
 NYSE: PBR, PBRA
 BCBA: APBR, APBRA
 LATIBEX: XPBR, XPBRA

Este documento pode conter previsões segundo significado da Seção 27ª da Lei de Valores Mobiliários de 1993, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários), e seção 21E da lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934, conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contida.

* Vide definições de Fluxo de caixa livre, EBITDA Ajustado e Endividamento líquido no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital, Reconciliação do EBITDA Ajustado, Reconciliação do LTM EBITDA Ajustado e Endividamento líquido.

Tabela 01 - Principais itens e indicadores econômicos consolidados

	R\$ milhões						
	1º Semestre			2T-2018	1T-2018	2T18 X 1T18 (%)	2T-2017
	2018	2017	2018 x 2017 (%)				
Receita de vendas	158.856	135.361	17	84.395	74.461	13	66.996
Lucro bruto	58.396	45.155	29	31.623	26.773	18	21.369
Despesas operacionais	(23.915)	(15.895)	(50)	(14.957)	(8.958)	(67)	(6.379)
Lucro (Prejuízo) operacional	34.481	29.260	18	16.666	17.815	(6)	14.990
Resultado financeiro líquido	(9.893)	(16.590)	40	(2.647)	(7.246)	63	(8.835)
Lucro líquido (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	17.033	4.765	257	10.072	6.961	45	316
Lucro líquido (Prejuízo) por ação - Acionistas Petrobras	1,31	0,37	254	0,78	0,54	44	0,02
Valor de mercado (Controladora)	240.831	167.538	44	240.831	293.795	(18)	167.538
EBITDA ajustado*	55.835	44.348	26	30.067	25.768	17	19.094
Margem EBITDA ajustado* (%)	35	33	2	36	35	1	29
Margem bruta* (%)	37	33	4	37	36	1	32
Margem operacional* (%)	22	22	-	20	24	(4)	22
Margem líquida* (%)	11	4	7	12	9	3	-
Investimento total*	21.259	22.994	(8)	11.311	9.948	14	11.452
E&P	18.660	18.303	2	9.717	8.943	9	9.089
Abastecimento	1.519	1.864	(19)	930	588	58	1.057
Gás e Energia	593	2.450	(76)	381	212	80	1.116
Distribuição	195	148	32	111	84	32	77
Biocombustível	31	33	(6)	11	20	(45)	15
Corporativo	261	196	33	161	101	59	98
Dólar médio de venda (R\$)	3,42	3,18	8	3,61	3,24	11	3,22
Dólar final de venda (R\$)	3,86	3,31	17	3,86	3,32	16	3,31
Variação - Dólar final de venda (%)	16,6	1,5	15	16,0	0,5	16	4,4
Preço derivados básicos - Mercado interno (R\$/bbl)	274,91	223,55	23	292,33	255,61	14	219,48
Brent (R\$/bbl)	242,34	164,52	47	268,17	216,51	24	159,97
Brent (US\$/bbl)	70,55	51,81	36	74,35	66,76	11	49,83
Preço de venda - Brasil							
Petróleo (US\$/bbl)	65,00	48,98	33	67,78	62,27	9	47,25
Gás natural (US\$/bbl)	40,09	37,61	7	40,08	40,10	-	38,90
Preço de venda - Internacional							
Petróleo (US\$/bbl)	63,07	45,03	40	65,87	60,18	9	43,77
Gás natural (US\$/bbl)	25,70	19,94	29	26,40	25,01	6	20,17
Volume total de vendas (mil barris/dia)**							
Diesel	717	712	1	766	668	15	721
Gasolina	472	536	(12)	475	468	1	533
Óleo combustível	42	53	(21)	35	49	(29)	50
Nafta	94	145	(35)	91	97	(6)	125
GLP	228	231	(1)	238	218	9	238
QAV	106	99	7	104	107	(3)	96
Outros	164	167	(2)	167	161	4	170
Total de derivados	1.823	1.943	(6)	1.876	1.768	6	1.933
Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	64	105	(39)	65	63	3	112
Gás natural	345	335	3	349	340	3	350
Total mercado interno	2.232	2.383	(6)	2.290	2.171	5	2.395
Exportação de petróleo, derivados e outros	639	720	(11)	591	688	(14)	659
Vendas internacionais	243	239	2	215	269	(20)	237
Total mercado externo	882	959	(8)	806	957	(16)	896
Total geral	3.114	3.342	(7)	3.096	3.128	(1)	3.291

* Vide definições de EBITDA Ajustado, Investimento total, Margem EBITDA Ajustado, Margem Bruta, Margem Operacional e Margem Líquida e reconciliação na seção do EBITDA Ajustado.

** Os dados operacionais não são auditados pelo auditor independente.

Resultados 1S-2018 x 1S-2017*:

O Lucro líquido do 1S-2018 foi 3,6 vezes o do mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 17,0 bilhões. Este resultado foi possível devido às maiores margens de exportação de óleo, principalmente por conta do aumento no *Brent*, e de venda de derivados no Brasil, que mais que compensaram a queda no volume de vendas de derivados (principalmente gasolina e nafta) e na exportação de petróleo.

O aumento das despesas operacionais, fruto de maiores despesas de vendas, do resultado negativo com o *hedge* de óleo, do menor ganho com desinvestimentos e da variação cambial sobre o saldo da provisão da *Class Action*, foi compensado pela redução na ociosidade de equipamentos, pela queda nas despesas tributárias e pela melhora do resultado financeiro, reflexo do ganho com a renegociação de dívidas do Sistema Eletrobras e das menores despesas com financiamentos.

O EBITDA Ajustado e o Fluxo de Caixa Livre subiram, respectivamente, 26% e 29% como resultado do aumento da margem de vendas de derivados no Brasil e de exportação de petróleo. Adicionalmente, a menor realização dos investimentos no período contribuiu para o aumento do Fluxo de Caixa Livre.

Resultados do 2T-2018 x 1T-2018**:

O Lucro líquido de R\$ 10.072 milhões, comparado ao lucro de R\$ 6.961 milhões no 1T-2018, refletiu o aumento do *market-share* de diesel e gasolina, devido à redução de importação por terceiros, resultando em crescimento de 6% das vendas no mercado interno, com destaque para o diesel, que cresceu 15%. Houve ainda maiores margens nas exportações de petróleo, devido ao aumento do *Brent* e na venda dos derivados, em função da realização de estoques formados a preços mais baixos.

O aumento das despesas operacionais, devido ao resultado negativo com o *hedge* de óleo, aos ajustes de preço relacionados ao *closing* da alienação do campo de Roncador e à variação cambial sobre o saldo da provisão *Class Action*, foi compensado pela melhora do resultado financeiro, reflexo do ganho com a renegociação de dívidas do Sistema Eletrobras e da redução das despesas com financiamentos. Vale ressaltar ainda a manutenção das despesas administrativas e de vendas.

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 30.067 milhões, um aumento de 17% em comparação a R\$ 25.768 milhões no 1T-2018, devido às maiores margens de vendas.

O Fluxo de Caixa Livre atingiu R\$ 16.373 milhões, um crescimento de 26%, refletindo o aumento da geração operacional de caixa em função das maiores margens de exportação de petróleo e nas vendas de derivados no Brasil, aliado à menor realização dos investimentos no período.

* Informações adicionais sobre o resultado das operações de 1S-2018 x 1S-2017, vide item 6.

** Informações adicionais sobre o resultado das operações do 2T-2018 x 1T-2018, vide item 7.

RESULTADO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Tabela 02 - Principais Indicadores de Exploração & Produção

	R\$ milhões						
	1º Semestre			2T-2018	1T-2018	2T18 X 1T18 (%)	2T-2017
	2018	2017	2018 x 2017 (%)				
Receita de vendas	88.958	65.055	37	48.250	40.708	19	31.804
Brasil	87.173	63.598	37	47.294	39.879	19	31.109
Exterior	1.785	1.457	23	956	829	15	695
Lucro bruto	37.455	22.269	68	20.835	16.620	25	10.448
Brasil	36.618	21.794	68	20.415	16.203	26	10.265
Exterior	837	475	76	420	417	1	183
Despesas operacionais	(2.447)	(5.248)	53	(3.297)	850	(488)	(3.315)
Brasil	(2.171)	(4.205)	48	(3.188)	1.017	(413)	(2.395)
Exterior	(276)	(1.043)	74	(109)	(167)	35	(920)
Lucro (Prejuízo) operacional	35.008	17.021	106	17.538	17.470	-	7.133
Brasil	34.447	17.589	96	17.227	17.220	-	7.871
Exterior	561	(568)	199	311	250	24	(738)
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	23.128	11.371	103	11.592	11.536	-	4.871
Brasil	22.735	11.598	96	11.366	11.369	-	5.243
Exterior	393	(227)	273	226	167	35	(372)
EBITDA ajustado do segmento*	49.515	32.844	51	26.856	22.659	19	15.014
Brasil	48.348	32.810	47	26.211	22.137	18	15.447
Exterior	1.167	34	3332	645	522	24	(433)
Margem do EBITDA do segmento (%)*	56	50	5	56	56	-	47
Investimento do segmento	18.660	18.303	2	9.717	8.943	9	9.089
Brent médio (R\$/bbl)	242,34	164,52	47	268,17	216,51	24	159,97
Brent médio (US\$/bbl)	70,55	51,81	36	74,35	66,76	11	49,83
Preço de venda - Brasil							
Petróleo (US\$/bbl)	65,00	48,98	33	67,78	62,27	9	47,25
Preço de venda - Exterior							
Petróleo (US\$/bbl)	63,07	45,03	40	65,87	60,18	9	43,77
Gás natural (US\$/bbl)	25,70	19,94	29	26,40	25,01	6	20,17
Produção Petróleo e LGN (mil barris/dia)**	2.134	2.237	(5)	2.122	2.146	(1)	2.225
Brasil	2.074	2.171	(4)	2.063	2.085	(1)	2.160
Exterior	39	42	(7)	38	40	(5)	42
Exterior não consolidada	21	24	(13)	21	21	-	23
Produção Gás natural (mil barris/dia)**	535	554	(3)	537	534	1	551
Brasil	498	500	-	500	497	1	498
Exterior	37	54	(31)	37	37	-	53
Produção total	2.669	2.791	(4)	2.659	2.680	(1)	2.776
Lifting cost - Brasil (US\$/barril)							
sem participação governamental	11,10	11,02	1	10,68	11,51	(7)	11,21
com participação governamental	24,01	19,54	23	24,43	23,58	4	18,71
Lifting cost - Brasil (R\$/barril)							
sem participação governamental	38,04	34,87	9	38,94	37,15	5	36,09
com participação governamental	84,45	62,03	36	92,68	76,26	22	61,34
Lifting cost - Exterior s/ participação governamental (US\$/barril)	5,40	5,12	5	5,87	4,91	20	5,67
Participações Governamentais - Brasil	18.881	11.603	63	10.914	7.967	37	5.401
Royalties	8.365	5.969	40	4.658	3.707	26	2.847
Participação Especial	10.426	5.540	88	6.211	4.215	47	2.507
Retenção de área	90	94	(4)	45	45	-	47
Participações Governamentais - Exterior	36	46	(22)	19	17	12	15

* Vide definição de EBITDA Ajustado e Margem do EBITDA Ajustado no Glossário e reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

** Os dados operacionais não são auditados pelo auditor independente.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

1S-2018 x 1S-2017

Resultado

O crescimento do lucro bruto reflete o aumento das cotações do *Brent* e depreciação do real, parcialmente compensado pela redução da produção e pelos maiores gastos com participações governamentais.

O aumento do lucro operacional deve-se, além do crescimento do lucro bruto, ao resultado com a cessão de direitos das áreas de Lapa, Iara e Carcará e à menor ociosidade de equipamentos.

Desempenho Operacional

Produção

A produção de petróleo, LGN e gás natural diminuiu em relação ao mesmo período do ano anterior devido, principalmente, aos desinvestimentos realizados nos campos de Lapa e Roncador, ao declínio natural da produção, ao término do Teste de Longa Duração no campo de Itapu, na Bacia de Santos, e à interrupção da produção do campo de Hadrian South, nos EUA.

Lifting Cost

O indicador em dólar aumentou, principalmente, em virtude da redução da produção e dos maiores gastos com intervenções em poços.

Adicionalmente, tivemos maiores gastos com participações governamentais em consequência do aumento das cotações internacionais de petróleo.

2T-2018 x 1T-2018

O aumento do lucro bruto decorre do crescimento das cotações do *Brent* e depreciação do real, parcialmente compensado pelos maiores gastos com participações governamentais.

O Lucro Operacional se manteve estável, apesar do crescimento do lucro bruto, em virtude dos ajustes de preço relacionados ao *closing* da alienação do campo de Roncador e ao resultado ocorrido no 1T-2018 com a cessão de direitos das áreas de Lapa, Iara e Carcará.

A produção de petróleo, LGN e gás natural no 2T-2018 reduziu em comparação ao 1T-2018, principalmente devido às paradas para manutenção no segundo trimestre de 2018 e à cessão de 25% da participação do campo de Roncador, eventos que foram parcialmente compensados pela entrada em produção da plataforma P-74, em abril, no campo de Búzios.

O indicador em dólar reduziu devido à apreciação da moeda sobre os gastos em reais, além dos menores gastos com intervenções em poços.

Adicionalmente, tivemos maiores gastos com participações governamentais em consequência do aumento das cotações internacionais de petróleo.

Tabela 03 - Principais Indicadores do Abastecimento

	R\$ milhões						
	1º Semestre			2T-2018	1T-2018	2T18 X 1T18 (%)	2T-2017
	2018	2017	2018 x 2017 (%)				
Receita de vendas	120.760	105.230	15	65.431	55.329	18	51.301
Brasil (inclui operações de Trading no exterior)	125.193	107.645	16	67.793	57.400	18	52.747
Exterior	5.356	2.840	89	2.998	2.358	27	1.877
Eliminações	(9.789)	(5.255)	(86)	(5.360)	(4.429)	(21)	(3.323)
Lucro bruto	15.357	14.017	10	9.185	6.172	49	6.639
Brasil	15.218	14.117	8	9.016	6.202	45	6.690
Exterior	139	(100)	239	169	(30)	663	(51)
Despesas operacionais	(4.321)	(4.119)	(5)	(1.953)	(2.368)	18	(1.997)
Brasil	(4.279)	(4.031)	(6)	(1.936)	(2.343)	17	(1.967)
Exterior	(42)	(88)	52	(17)	(25)	32	(30)
Lucro (Prejuízo) operacional	11.036	9.898	11	7.232	3.804	90	4.642
Brasil	10.939	10.086	8	7.080	3.859	83	4.723
Exterior	97	(188)	152	152	(55)	376	(81)
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	8.315	7.530	10	5.259	3.056	72	3.470
Brasil	8.251	7.654	8	5.159	3.092	67	3.523
Exterior	64	(124)	152	100	(36)	378	(53)
EBITDA ajustado do segmento*	14.703	13.953	5	8.843	5.860	51	6.730
Brasil	14.506	14.048	3	8.640	5.866	47	6.760
Exterior	197	(95)	307	203	(6)	3483	(30)
Margem do EBITDA do segmento (%)*	12	13	(1)	14	11	3	13
Investimento do segmento	1.519	1.864	(19)	930	588	58	1.057
Preço derivados básicos - Mercado Interno (R\$/bbl)	274,91	223,55	23	292,33	255,61	14	219,48
Importação (mil barris/dia)**	266	316	(16)	353	179	97	341
Importação de petróleo	131	116	13	180	82	120	139
Importação de diesel	25	5	-	50	-	-	10
Importação de gasolina	5	10	(50)	7	3	133	7
Importação de outros derivados	105	185	(43)	116	94	23	185
Exportação (mil barris/dia)**	638	717	(11)	591	686	(14)	654
Exportação de petróleo	462	548	(16)	429	496	(14)	487
Exportação de derivados	176	169	4	162	190	(15)	167
Exportação (importação) líquida	372	401	(7)	238	507	(53)	313
Indicadores Operacionais - Brasil (mil barris/dia)**							
Produção de derivados	1.759	1.805	(3)	1.841	1.679	10	1.798
Carga de referência	2.176	2.176	-	2.176	2.176	-	2.176
Fator de utilização do parque de refino (%)	76	77	(1)	81	72	9	78
Carga fresca processada	1.661	1.686	(1)	1.752	1.569	12	1.691
Carga processada	1.717	1.735	(1)	1.810	1.623	12	1.745
Participação do óleo nacional na carga processada (%)	94	94	-	93	94	(1)	93
Indicadores Operacionais - Exterior (mil barris/dia)**							
Carga total processada	110	84	31	110	109	1	112
Produção de derivados	106	86	23	110	102	8	113
Carga de referência	100	100	-	100	100	-	100
Fator de utilização do parque do refino (%)	102	79	23	103	101	2	102
Custo do refino - Brasil							
Custo de refino (US\$/barril)	2,64	2,95	(11)	2,36	2,96	(20)	2,86
Custo de refino (R\$/barril)	9,05	9,38	(4)	8,57	9,58	(11)	9,28
Custo do refino - Exterior (US\$/barril)	4,51	4,53	-	4,46	4,55	(2)	4,18
Volume de Vendas (inclui vendas inter- segmentos e terceiros)**							
Diesel	648	656	(1)	709	586	21	663
Gasolina	408	465	(12)	419	396	6	462
Óleo combustível	42	57	(26)	35	50	(30)	57
Nafta	94	145	(35)	91	97	(6)	125
GLP	228	231	(1)	238	217	9	239
QAV	120	112	7	118	122	(4)	109
Outros	181	183	(1)	181	179	1	181
Total de derivados mercado interno (mil barris/dia)	1.720	1.849	(7)	1.791	1.648	9	1.836

* Vide definição de EBITDA Ajustado e Margem do EBITDA Ajustado no Glossário e reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

** Os dados operacionais não são auditados pelo auditor independente.

ABASTECIMENTO

1S-2018 x 1S-2017

Resultado

O aumento do lucro operacional decorreu da maior margem de comercialização de derivados em função da realização de estoques formados a preços mais baixos. Por outro lado, houve menores volumes de vendas.

Desempenho Operacional

Balança Comercial

Houve redução na exportação líquida de petróleo devido à menor produção.

A exportação líquida de derivados deve-se à perda de participação de mercado da gasolina para o etanol e redução nas vendas de nafta para a Braskem.

Indicadores Operacionais de Refino

A carga processada nas refinarias foi inferior, principalmente em função da perda de participação da gasolina para o álcool hidratado.

Custo de Refino

A redução do indicador ocorreu devido às medidas de otimização de gastos.

2T-2018 x 1T-2018

O aumento do lucro operacional deve-se à maior margem de comercialização de derivados em função da realização de estoques formados a preços mais baixos. Além disso, houve aumento do volume de vendas e do *market-share* do diesel e gasolina. As despesas operacionais foram menores devido à reversão de *impairment* no *closing* da alienação da Petroquímica Suape.

A exportação de petróleo diminuiu devido, principalmente, ao aumento da carga processada nas refinarias. Houve ainda aumento da importação de petróleo, devido à maior carga processada e ao volume importado para processamento no próximo trimestre.

O saldo líquido de importação de derivados foi em decorrência do aumento das vendas no mercado interno, principalmente diesel.

A carga processada nas refinarias foi superior, principalmente em função da redução das importações por terceiros.

O indicador reduziu devido ao aumento da carga processada.

Tabela 04 - Principais Indicadores de Gás & Energia

	R\$ milhões						
	1º Semestre			2T-2018	1T-2018	2T18 X 1T18 (%)	2T-2017
	2018	2017	2018 x 2017 (%)				
Receita de vendas	19.596	16.971	15	10.398	9.198	13	9.268
Brasil	19.519	16.921	15	10.347	9.172	13	9.240
Exterior	77	50	54	51	26	96	28
Lucro bruto	6.121	4.984	23	2.756	3.365	(18)	2.541
Brasil	6.118	4.981	23	2.757	3.361	(18)	2.545
Exterior	3	3	-	(1)	4	(125)	(4)
Despesas operacionais	(4.718)	3.561	(232)	(2.144)	(2.574)	17	4.449
Brasil	(4.697)	3.596	(231)	(2.133)	(2.564)	17	4.475
Exterior	(21)	(35)	40	(11)	(10)	(10)	(26)
Lucro (Prejuízo) operacional	1.403	8.545	(84)	612	791	(23)	6.990
Brasil	1.420	8.577	(83)	623	797	(22)	7.020
Exterior	(17)	(32)	47	(11)	(6)	(83)	(30)
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	752	5.624	(87)	271	481	(44)	4.603
Brasil	796	5.602	(86)	298	498	(40)	4.599
Exterior	(44)	22	(300)	(27)	(17)	(59)	4
EBITDA ajustado do segmento*	2.613	3.139	(17)	1.297	1.316	(1)	883
Brasil	2.627	3.149	(17)	1.307	1.320	(1)	893
Exterior	(14)	(10)	-	(10)	(4)	(150)	(10)
Margem do EBITDA do segmento (%)*	13	18	(5)	12	14	(2)	10
Investimento do segmento	593	2.450	(76)	381	212	80	1.116
Indicadores Operacionais - Brasil**							
Vendas de energia elétrica (ACL) - MW médio	888	778	14	873	903	(3)	797
Vendas de energia elétrica (ACR) - MW médio	2.788	3.058	(9)	2.788	2.788	-	3.058
Geração de energia elétrica - MW médio	2.108	2.351	(10)	2.248	1.966	14	2.682
Preço de liquidação das diferenças (PLD) - R\$/MWh	237	221	7	288	186	55	286
Disponibilidade de gás natural nacional (mil barris/dia)	321	334	(4)	318	324	(2)	338
Importação de GNL (mil barris/dia)	22	17	29	29	14	107	21
Importação de Gás Natural (mil barris/dia) ***	141	132	7	143	140	2	146

* Vide definição de EBITDA Ajustado e Margem do EBITDA Ajustado no Glossário e reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

** Os dados operacionais não são auditados pelo auditor independente.

*** Considera o GNL importado regaseificado no período de análise, a partir do RMF 2T18. Até o RMF 1T18, considerava a importação de GNL, independente da sua regaseificação dentro do período analisado.

GÁS & ENERGIA

1S-2018 x 1S-2017

Resultado

Preços de venda de gás ligeiramente superiores impactaram positivamente o lucro bruto, no entanto, o lucro operacional apresentou redução em função de maiores despesas de vendas com o pagamento de tarifas para uso de gasodutos da malha sudeste, da provisão de perdas de créditos esperados (PCE) relativos ao fornecimento de gás natural para o segmento termelétrico na Região Norte, além do ganho com a venda da NTS no 2T-2017.

Desempenho Operacional

Indicadores Físicos e Financeiros

Aumento de importações de gás natural boliviano e GNL em função de menor disponibilidade de gás nacional.

Houve aumento das vendas no Ambiente de Contratação Livre (ACL) em virtude de oportunidades no mercado de curto prazo. A redução do volume no Ambiente de Contratação Regulado (ACR) é decorrente de término de contratos.

O volume de geração de energia apresentou pequena queda em relação ao ano anterior, em virtude do maior custo de aquisição do gás.

2T-2018 x 1T-2018

Apesar de maiores volumes e preços de vendas de gás natural, o lucro bruto apresentou redução em função de maiores gastos com importação de GNL, devido ao aumento da demanda do segmento termelétrico e à menor entrega de gás nacional.

A queda do lucro operacional decorreu da provisão de perdas de créditos esperados relacionadas ao fornecimento de gás natural para o segmento termelétrico na Região Norte.

Maior importação de gás natural boliviano e de GNL em função de maior demanda do segmento termelétrico e menor disponibilidade de gás nacional.

A variação negativa das vendas no ACL é decorrente de redução da demanda prevista em contratos com terceiros e menor realização de vendas adicionais.

O aumento da geração de energia foi reflexo de um cenário hidrológico desfavorável no 2T-2018, o que ocasionou aumentos no Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) e no despacho termelétrico.

Tabela 05 - Principais Indicadores da Distribuição

	R\$ milhões						
	1º Semestre			2T-2018	1T-2018	2T18 X 1T18 (%)	2T-2017
	2018	2017	2018 x 2017 (%)				
Receita de vendas	48.090	41.239	17	24.674	23.416	5	20.327
Brasil	45.562	39.098	17	23.321	22.241	5	19.258
Exterior	2.528	2.141	18	1.353	1.175	15	1.069
Lucro bruto	2.944	2.869	3	1.373	1.571	(13)	1.326
Brasil	2.758	2.690	3	1.278	1.480	(14)	1.238
Exterior	186	179	4	95	91	4	88
Despesas operacionais	(2.133)	(1.952)	(9)	(1.104)	(1.029)	(7)	(967)
Brasil	(2.007)	(1.867)	(7)	(1.038)	(969)	(7)	(935)
Exterior	(126)	(85)	(48)	(66)	(60)	(10)	(32)
Lucro (Prejuízo) operacional	811	917	(12)	269	542	(50)	359
Brasil	751	824	(9)	240	511	(53)	304
Exterior	60	93	(35)	29	31	(6)	55
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	393	604	(35)	122	271	(55)	235
Brasil	353	542	(35)	102	251	(59)	198
Exterior	40	62	(35)	20	20	-	37
EBITDA ajustado do segmento*	1.038	1.138	(9)	378	660	(43)	459
Brasil	953	1.043	(9)	337	616	(45)	414
Exterior	85	95	(11)	41	44	(7)	45
Margem do EBITDA do segmento (%)*	2	3	(1)	2	3	-	2
Investimento do segmento	195	148	32	111	84	32	77
Volume de vendas - Brasil (mil barris/dia)**							
Diesel	290	290	-	292	288	2	295
Gasolina	168	190	(13)	165	170	(3)	191
Óleo combustível	31	42	(26)	25	38	(35)	39
QAV	53	50	5	51	54	(5)	48
Outros	77	86	(10)	79	75	5	87
Total de derivados mercado interno	619	659	(6)	612	625	(2)	659

DISTRIBUIÇÃO

1S-2018 x 1S-2017

Resultado

O acréscimo no lucro bruto refletiu o aumento nas margens médias de comercialização, atenuado pelo menor volume de vendas. O lucro operacional apresentou redução em função, principalmente, do impacto das reversões, em 2017, da provisão para indenizações do PIDV, em razão das desistências ocorridas no período, associada ao registro da provisão, em 2018, da reabertura do programa.

2T-2018 x 1T-2018

O decréscimo no lucro bruto decorre da redução das margens de comercialização em função, principalmente, das perdas de estoques apuradas pelo decréscimo no preço do diesel, decorrente da greve dos caminhoneiros.

* Vide definição de EBITDA Ajustado e Margem do EBITDA Ajustado no Glossário e reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

**Os dados operacionais não são auditados pelo auditor independente.

Liquidez e Recursos de Capital

Tabela 06 – Liquidez e recursos de capital

	R\$ milhões				
	1º Semestre		2T-2018	1T-2018	2T-2017
	2018	2017			
Disponibilidades ajustadas* no início do período	80.731	71.664	70.267	80.731	63.783
Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no início do período	(6.237)	(2.556)	(3.905)	(6.237)	(2.909)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	74.494	69.108	66.362	74.494	60.874
Recursos gerados pelas atividades operacionais	47.813	42.878	25.595	22.218	19.653
Recursos utilizados em atividades de investimento	666	(11.311)	28	638	(3.049)
Investimentos em área de negócios	(18.447)	(20.156)	(9.222)	(9.225)	(10.299)
Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	16.880	9.455	9.378	7.502	7.582
Investimentos em títulos e valores mobiliários	2.233	(610)	(128)	2.361	(332)
(=) Fluxo de caixa das atividades operacionais e de investimento	48.479	31.567	25.623	22.856	16.604
Financiamentos líquidos	(64.806)	(23.487)	(34.199)	(30.607)	(2.257)
Captações	27.231	43.988	7.973	19.258	30.960
Amortizações de principal e juros	(92.037)	(67.475)	(42.172)	(49.865)	(33.217)
Dividendos pagos a acionistas não controladores	(903)	(410)	(903)	-	(410)
Participação de acionistas não controladores	(23)	(142)	(144)	121	(12)
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	8.295	1.334	8.797	(502)	3.171
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	65.536	77.970	65.536	66.362	77.970
Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no fim do período	4.060	3.317	4.060	3.905	3.317
Disponibilidades ajustadas* no fim do período	69.596	81.287	69.596	70.267	81.287
Reconciliação do Fluxo de caixa livre					
Recursos gerados pelas atividades operacionais	47.813	42.878	25.595	22.218	19.653
Investimentos em área de negócios	(18.447)	(20.156)	(9.222)	(9.225)	(10.299)
Fluxo de caixa livre*	29.366	22.722	16.373	12.993	9.354

Em 30 de junho de 2018, o saldo de caixa e equivalentes de caixa era de R\$ 65.536 milhões e as disponibilidades ajustadas totalizaram R\$ 69.596 milhões. Os recursos proporcionados por uma geração operacional de caixa de R\$ 47.813 milhões, captações de R\$ 27.231 milhões e recebimentos pela venda de ativos de R\$ 16.880 milhões foram destinados ao pré-pagamentos de dívidas, ao pagamento de juros e principal devidos no período e financiamento dos investimentos nas áreas de negócio.

A geração operacional de caixa foi de R\$ 47.813 milhões, 12% superior ao 1S-2017, devido ao aumento das margens de exportação de óleo e da venda de derivados no mercado interno, compensados, parcialmente, pela queda nos volumes.

Os investimentos nos negócios da companhia foram de R\$ 18.447 milhões no 1S-2018, um recuo de 8% em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo 89% dos investimentos destinados para a área de exploração e produção.

Os fatores citados acima resultaram em Fluxo de Caixa Livre* positivo pelo décimo terceiro trimestre consecutivo, de R\$ 16.373 milhões no 2T-2018 e R\$ 29.366 milhões no 1S-2018, 29% superior ao primeiro semestre do ano anterior.

De janeiro a junho de 2018, a companhia captou R\$ 27.231 milhões, destacando-se: (i) oferta de títulos no mercado de capitais internacional (Global Notes) com vencimentos em 2029, no valor de R\$ 6.359 milhões (US\$ 1.962 milhões); (ii) captações no mercado bancário nacional e internacional, com vencimentos de aproximadamente 6,5 anos em média, no valor total de R\$ 17.038 milhões; e (iii) captação de R\$ 3.549 milhões em financiamentos com agências de crédito à exportação.

Adicionalmente, a companhia liquidou diversos empréstimos e financiamentos, destacando-se: (i) a recompra e/ou resgate de R\$ 41.228 milhões (US\$ 11.760 milhões) de títulos no mercado de capitais internacional, com o pagamento de prêmio líquido aos detentores dos títulos que entregaram seus papéis na operação no valor de R\$ 1.154 milhões; (ii) o pré-pagamento de R\$ 31.809 milhões de empréstimos no mercado bancário nacional e internacional; e (iii) pré-pagamento de R\$ 2.385 milhões de financiamentos junto ao BNDES.

As amortizações de principal e juros no 1S-2018 foram, respectivamente, de R\$ 81.506 milhões e R\$ 10.531 milhões e somaram R\$ 92.037 milhões, e o fluxo nominal (visão caixa) de principal e juros dos financiamentos, por vencimento, é apresentado em milhões de reais, a seguir:

Tabela 07 - Fluxo nominal de principal e juros dos financiamentos

Vencimento	Consolidado							
	2018	2019	2020	2021	2022	2023 em diante	30.06.2018	31.12.2017
Principal	4.572	10.403	25.361	32.404	51.324	233.384	357.448	365.632
Juros	10.479	20.553	19.771	18.351	16.356	128.096	213.606	200.887
Total	15.051	30.956	45.132	50.755	67.680	361.480	571.054	566.519

* Vide reconciliação de Disponibilidades ajustadas no Endividamento líquido e definição das Disponibilidades ajustadas e Fluxo de caixa livre no Glossário.

Endividamento consolidado

Entre janeiro e junho de 2018, o endividamento bruto em reais recuou 2%, principalmente em decorrência da amortização de dívidas, o endividamento líquido subiu 1% devido à depreciação do real frente o dólar e o prazo médio de vencimento da dívida ficou em 9,11 anos (8,62 anos em 31 de dezembro de 2017). A taxa média de financiamento aumentou de 6,1% em dezembro de 2017 para 6,2% em junho de 2018.

O endividamento de curto e longo prazo incluem Arrendamentos Mercantis Financeiros no montante de R\$ 87 milhões e R\$ 666 milhões, respectivamente (R\$ 84 milhões e R\$ 675 milhões em 31 de dezembro de 2017).

O índice dívida líquida sobre LTM EBITDA Ajustado* reduziu de 3,67 em 2017, para 3,23, em junho de 2018, devido, principalmente, ao recebimento dos desinvestimentos e ao fluxo de caixa livre positivo.

Tabela 08 – Endividamento consolidado em reais

	R\$ milhões		
	30.06.2018	31.12.2017	Δ%
Endividamento curto prazo	15.353	23.244	(34)
Endividamento longo prazo	338.270	338.239	-
Total	353.623	361.483	(2)
Disponibilidades	65.536	74.494	(12)
Títulos públicos federais e Time Deposits (vencimento superior a 3 meses)	4.060	6.237	(35)
Disponibilidades ajustadas*	69.596	80.731	(14)
Endividamento líquido*	284.027	280.752	1
Endividamento líquido/(endividamento líquido+patrimônio líquido) - Alavancagem	50%	51%	(1)
Passivo total líquido*	780.686	750.784	4
(capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	63%	64%	(1)
Índice de Dívida Líquida/LTM EBITDA ajustado*	3,23	3,67	(12)
Taxa média dos financiamentos (% a.a.)	6,2	6,1	1
Índice de Dívida Líquida/LTM FCO*	3,11	3,25	(4)

Tabela 09 – Endividamento consolidado em dólares

	U.S.\$ milhões		
	30.06.2018	31.12.2017	Δ%
Endividamento curto prazo	3.982	7.026	(43)
Endividamento longo prazo	87.730	102.249	(14)
Total	91.712	109.275	(16)
Endividamento líquido	73.662	84.871	(13)
Prazo médio da dívida (anos)	9,11	8,62	0,49

Tabela 10 – Endividamento por taxa, moeda e vencimento

	R\$ milhões		
	30.06.2018	31.12.2017	Δ%
Informações sumarizadas sobre financiamentos:			
Por taxa			
Indexados a taxas flutuantes	179.529	176.943	1
Indexados a taxas fixas	173.341	183.781	(6)
Total	352.870	360.724	(2)
Por moeda			
Reais	66.396	71.129	(7)
Dólar	263.624	263.614	-
Euro	13.593	17.773	(24)
Outras moedas	9.257	8.208	13
Total	352.870	360.724	(2)
Por vencimento			
2018	10.203	23.160	(56)
2019	10.007	21.423	(53)
2020	24.811	31.896	(22)
2021	31.838	42.168	(24)
2022	50.998	59.594	(14)
2023 em diante	225.013	182.483	23
Total	352.870	360.724	(2)

* Vide definição de Disponibilidades Ajustadas, Endividamento Líquido, Passivo Total Líquido, FCO e Alavancagem no Glossário e reconciliação na seção de Reconciliação do LTM EBITDA Ajustado e FCO.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

1. Reconciliação do EBITDA Ajustado e Fluxo de Caixa Operacional

O EBITDA é um indicador calculado como sendo o lucro líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro, resultado financeiro líquido, depreciação e amortização. A Petrobras divulga o EBITDA, conforme faculta a Instrução CVM nº 527 de outubro de 2012.

Visando refletir a visão dos Administradores quanto à formação do resultado das atividades correntes da companhia, o EBITDA também é apresentado ajustado (EBITDA Ajustado) por: resultado da participação em investimentos, *impairment*, resultados com desinvestimentos e baixa de ativos, e efeitos cambiais acumulados de conversão (CTA) reclassificados para resultado.

No cálculo do EBITDA Ajustado a Companhia acrescentou no EBITDA, para os períodos de 2018, os ganhos e perdas cambiais resultantes das provisões para processos judiciais em moedas estrangeiras. As provisões dos processos judiciais em moedas estrangeiras consistem, principalmente, na parte da Petrobras do acordo da *Class Action*, finalizado em dezembro de 2017. Os ganhos ou perdas cambiais sobre as provisões dos processos judiciais são apresentados em Outras Receitas e Despesas para fins contábeis, mas a Administração não os considera como parte das atividades correntes da Companhia, assim como são similares aos efeitos cambiais apresentados no Resultado Financeiro líquido. Não foram feitos ajustes nos períodos comparativos apresentados, pois os valores não foram significativos.

O EBITDA Ajustado, quando refletindo o somatório dos últimos 12 meses (*Last Twelve Months*) do EBITDA Ajustado, também representa uma alternativa da geração operacional de caixa da companhia. Esta medida é utilizada para cálculo da métrica Dívida Líquida sobre LTM EBITDA Ajustado, estabelecida no Plano de Negócio e Gestão (PNG 2018-2022), auxiliando avaliação da alavancagem e liquidez da companhia.

O EBITDA, EBITDA Ajustado e o LTM EBITDA Ajustado não estão previstos nas normas internacionais de contabilidade – IFRS, e não devem servir como base de comparação com os divulgados por outras empresas, assim como não devem ser considerados como substitutos a qualquer outra medida calculada de acordo com o IFRS. Estas medidas devem ser consideradas em conjunto com outras medidas e indicadores para um melhor entendimento sobre o desempenho e condições financeiras da companhia.

Tabela 11 – Reconciliação do EBITDA Ajustado

	R\$ milhões						
	1º Semestre			2T-2018	1T-2018	2T18 X 1T18 (%)	2T-2017
	2018	2017	2018 x 2017 (%)				
Lucro líquido (Prejuízo)	16.816	5.099	230	9.691	7.125	36	292
Resultado Financeiro Líquido	9.893	16.590	(40)	2.647	7.246	(63)	8.835
Imposto de renda e contribuição social	8.593	8.798	(2)	4.638	3.955	17	6.478
Depreciação, depleção e amortização	22.020	21.148	4	10.963	11.057	(1)	10.382
EBITDA	57.322	51.635	11	27.939	29.383	(5)	25.987
Resultado de participações em investimentos	(821)	(1.227)	33	(310)	(511)	39	(615)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	(119)	207	(157)	(177)	58	(405)	228
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	116	(100)	-	-	-	-
Resultado com alienações/baixas de ativos (*)	(2.123)	(6.383)	67	1.138	(3.261)	135	(6.506)
Efeito de variação cambial sobre contingências relevantes em moeda estrangeira	1.576	-	-	1.477	99	1.392	-
EBITDA ajustado	55.835	44.348	26	30.067	25.768	17	19.094
Imposto de renda e contribuição social	(8.593)	(8.798)	2	(4.638)	(3.955)	(17)	(6.478)
Perdas de crédito esperadas	1.483	1.458	2	1.040	443	135	1.464
Variação contas a receber	(5.034)	383	(1.414)	(6.844)	1.810	(478)	(1.130)
Variação de estoques	(6.526)	823	(893)	(5.384)	(1.142)	(371)	(391)
Variação fornecedores	1.046	(2.381)	144	2.403	(1.357)	277	909
Variação imposto de renda e contribuição social diferidos	1.164	5.399	(78)	531	633	(16)	3.905
variação de impostos, taxas e contribuições	2.575	3.278	(21)	2.111	464	355	3.242
Variações operacionais em outros ativos e passivos	5.863	(1.632)	459	6.309	(446)	1.515	(962)
Recursos gerados pelas atividades operacionais (FCO)	47.813	42.878	12	25.595	22.218	15	19.653
Margem do EBITDA ajustado (%)	35	33	2	36	35	1	29

* Inclui as contas de resultado com alienações e baixas de ativos e ganhos/perdas na remensuração - participações societárias.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

2. Reconciliação do LTM EBITDA Ajustado e LTM Fluxo de Caixa Operacional

Tabela 12 - Reconciliação Fluxo de Caixa Operacional

	R\$ milhões	
	LTM (últimos 12 meses)	
	30.06.2018	31.12.2017
Lucro líquido (Prejuízo)	12.094	377
Resultado Financeiro Líquido	24.902	31.599
Imposto de renda e contribuição social	5.592	5.797
Depreciação, depleção e amortização	43.350	42.478
EBITDA	85.938	80.251
Resultado de participações em investimentos	(1.743)	(2.149)
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	3.536	3.862
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	116
Resultado com alienações/baixas de ativos	(1.263)	(5.523)
Efeito de variação cambial sobre contingências relevantes em moeda estrangeira	1.576	-
EBITDA ajustado	88.044	76.557
Imposto de renda e contribuição social	(5.592)	(5.797)
Perdas com créditos de liquidação duvidosa	2.296	2.271
Variação contas a receber	(8.557)	(3.140)
Variação de estoques	(8.479)	(1.130)
Variação fornecedores	3.267	(160)
Variação imposto de renda e contribuição social diferidos	(2.783)	1.452
variação de impostos, taxas e contribuições	6.208	6.911
Variações operacionais em outros ativos e passivos	16.998	9.503
Recursos gerados pelas atividades operacionais (FCO)	91.402	86.467

3. Hedge Fluxo de Caixa sobre exportações

Tabela 13 - Hedge do Fluxo de Caixa

	R\$ milhões						
	1º Semestre			2T-2018	1T-2018	2T18 X 1T18 (%)	2T-2017
	2018	2017	2018 x 2017 (%)				
Varição Monetária e Cambial Total	(30.575)	(3.237)	(844)	(29.640)	(935)	(3.070)	(8.388)
Varição Cambial Diferida registrada no Patrimônio Líquido	31.688	2.282	1.288	30.590	1.099	2.684	7.741
Reclassificação do Patrimônio Líquido para o resultado	(5.507)	(4.806)	(15)	(2.847)	(2.661)	(7)	(2.371)
Varição Monetária e Cambial, Líquidas	(4.394)	(5.761)	24	(1.897)	(2.497)	24	(3.018)

A reclassificação de despesa de variação cambial do patrimônio líquido para o resultado no acumulado do 1S-2018 totalizou R\$ 5.507 milhões, representando um aumento de 15% comparado ao mesmo período em 2017, devido, principalmente, ao comportamento da taxa de câmbio R\$/US\$.

O aumento da reclassificação da despesa de variação cambial do patrimônio líquido para o resultado no 2T-2018 (R\$ 2.847 milhões) em relação ao trimestre anterior (R\$ 2.661 milhões) refletiu as realizações de exportações, protegidas por dívidas em dólares, com menor *spread* de taxa de câmbio (R\$/US\$) entre as datas iniciais das designações e as datas das respectivas exportações.

Alterações das expectativas de realização de preços e volumes de exportação em futuras revisões dos planos de negócios podem vir a determinar necessidade de reclassificações adicionais de variação cambial acumulada no patrimônio líquido para resultado. Uma análise de sensibilidade com preço médio do petróleo *Brent* mais baixo em US\$ 10/barril que o considerado na última revisão do PNG 2018-2022, não indicaria a necessidade de reclassificação de variação cambial no patrimônio líquido para o resultado.

A expectativa anual de realização do saldo de variação cambial acumulada no patrimônio líquido em 30.06.2018 é demonstrada a seguir:

Tabela 14 - Expectativa de Realização das Exportações

	Consolidado								
	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025 a 2027	Total
Expectativa de realização	(6.623)	(11.528)	(10.135)	(9.653)	(10.534)	(6.218)	(3.216)	1.662	(56.245)

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

4. Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

A Companhia possui ativos e passivos sujeitos a variações de moedas estrangeiras, cujas principais exposições brutas são do real em relação ao dólar norte-americano e do dólar norte-americano em relação ao euro. A partir de meados de maio de 2013 a Companhia estendeu a contabilidade de *hedge* para proteção de exportações futuras altamente prováveis.

A Companhia designa relações de *hedge* entre exportações e obrigações em dólares norte-americanos para que os efeitos da proteção cambial natural existentes entre essas operações sejam reconhecidas simultaneamente nas demonstrações contábeis. Com a extensão da contabilidade de *hedge*, ganhos ou perdas provocados por variações cambiais são acumulados no patrimônio líquido, somente afetando o resultado na medida em que as exportações são realizadas.

Em 2017, a Petrobras, por meio de sua controlada indireta Petrobras Global Trading B.V., contratou operação de derivativo denominada *cross currency swap*, com o objetivo de se proteger da exposição em libras esterlinas versus dólar, decorrente da emissão de *bonds* nos valores nominal de GBP 700 milhões e GBP 600 milhões e com vencimento em dezembro de 2026 e de 2034, respectivamente. A Companhia não tem intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento.

No 2T-2018, a Petrobras, por meio de sua controlada indireta Petrobras Global Trading B.V., contratou operação de derivativo denominada *non delivery forward*, com o objetivo de se proteger da exposição em euro versus dólar, devido à emissão de *bonds*. A companhia não tem intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento.

Os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de empresas controladas no exterior não são inseridos na exposição abaixo, quando realizados em moedas equivalentes às suas respectivas moedas funcionais.

Em 30.06.2018, a exposição cambial líquida da Companhia é passiva, sendo a principal a do dólar norte-americano em relação ao real.

Tabela 15 – Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

ITENS	R\$ milhões	
	30.06.2018	31.12.2017
Ativo	47.409	44.013
Passivo	(292.906)	(261.358)
<i>Hedge Accounting</i>	226.068	193.189
<i>Cross Currency Swap</i>	6.616	5.813
<i>Non Delivery Forward (NDF)</i>	12.159	-
Total	(654)	(18.343)

Tabela 16 – Segregação dos Ativos e Passivos por moeda

SEGREGAÇÃO POR MOEDA	R\$ milhões	
	30.06.2018	31.12.2017
Real/ Dólar	(2.428)	(4.208)
Real/ Euro	(13)	(76)
Real/ Libra esterlina	(76)	(69)
Dólar/ Iene japonês	(390)	(316)
Dólar/ Euro	1.685	(14.172)
Dólar/ Libra esterlina	568	498
Total	(654)	(18.343)

Tabela 17 – Variação Monetária e Cambial

Variação monetária e cambial	R\$ milhões						
	1º Semestre			2T-2018	1T-2018	2T18 X 1T18 (%)	2T-2017
	2018	2017	2018 x 2017 (%)				
Variação cambial Dólar x Euro	125	(1.468)	109	482	(357)	235	(1.171)
Variação cambial Real x Dólar	877	46	1807	704	174	305	245
Variação cambial Dólar x Libra Esterlina	(125)	(181)	31	(282)	157	(280)	(117)
Reclassificação do <i>hedge accounting</i> do Patrimônio Líquido para o Resultado	(5.507)	(4.806)	(15)	(2.847)	(2.661)	(7)	(2.371)
Variação cambial Real x Euro	(5)	(55)	91	(4)	(1)	(300)	(54)
Outros	241	703	(66)	50	191	(74)	450
Variação Monetária e Cambial, Líquidas	(4.394)	(5.761)	24	(1.897)	(2.497)	24	(3.018)

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

5. Itens especiais

Tabela 18 – Itens Especiais

		R\$ milhões				
1º Semestre						
2018	2017		Item do Resultado	2T-2018	1T-2018	2T-2017
2.123	6.383	Resultado com alienação e baixa de ativos	Outras receitas (despesas)	(1.138)	3.261	6.506
2.068	-	Renegociação Eletrobras	Diversos	2.068	-	-
(1.576)	-	Efeito de variação cambial sobre contingências relevantes em moeda estrangeira	Outras receitas (despesas)	(1.477)	(99)	-
140	(182)	<i>Impairment de ativos e de investimentos</i>	Diversos	204	(64)	(140)
-	(116)	Ajustes acumulados de conversão - CTA	Outras receitas (despesas)	-	-	-
-	(4.331)	Efeitos do PRT e PERT no IR/CSLL	Diversos	-	-	(4.331)
(1.375)	(72)	Perdas de crédito esperadas referentes ao setor elétrico	Despesa de vendas	(967)	(408)	(181)
(261)	96	(Perdas)/Ganhos com contingências judiciais	Outras receitas (despesas)	-	(261)	741
(125)	(129)	Programas de anistias estaduais	Despesa tributária	(45)	(80)	(129)
(12)	669	PIDV	Outras receitas (despesas)	11	(23)	394
286	-	Receita com multa contratual pela não concretização da venda da Liquigás	Outras receitas (despesas)	-	286	-
1	89	Ressarcimento de valores - Operação Lava Jato	Outras receitas (despesas)	-	1	89
-	(818)	Navio sonda Vitória 10.000	Outras receitas (despesas)	-	-	(818)
-	(3.972)	Programas de regularização de débitos federais	Diversos	-	-	(3.972)
1.269	(2.383)	Total		(1.344)	2.613	(1.841)

Detalhamento do efeito do *impairment* de ativos e de investimentos nos diversos itens de resultado:

119	(207)	Perda no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	177	(58)	(228)
21	25	Resultado de participações em investimentos	27	(6)	88
140	(182)	<i>Impairment de ativos e investimentos</i>	204	(64)	(140)

No julgamento da Administração, os itens especiais apresentados acima, embora relacionados aos negócios da companhia, foram destacados como informação complementar para um melhor entendimento e avaliação do resultado. Tais itens não ocorrem necessariamente em todos os períodos, sendo divulgados quando relevantes.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

6. Resultado das operações de 1S-2018 x 1S-2017:

Receita de vendas de R\$ 158.856 milhões, R\$ 23.495 milhões superior à do mesmo período de 2017 (R\$ 135.361 milhões), devido:

- aumento da receita no mercado interno (R\$ 13.457 milhões), reflexo de:
 - ✓ maiores preços médios dos derivados, com destaque para o diesel (R\$ 7.553 milhões), gasolina (R\$ 4.691 milhões) e GLP (R\$ 2.308 milhões), refletindo as revisões dos preços, e demais derivados (R\$ 3.772 milhões) acompanhando o aumento das cotações internacionais e a depreciação do real frente ao dólar;
 - ✓ maior receita de gás natural (R\$ 1.455 milhões), refletindo os preços mais elevados;
 - ✓ menor volume de vendas de derivados no mercado interno (R\$ 4.600 milhões), com destaque para:
 - gasolina (R\$ 3.191 milhões), refletindo a perda de participação para o etanol; e
 - nafta (R\$ 1.579 milhões), devido à redução das vendas para a Braskem;
- aumento da receita com exportações de petróleo e derivados (R\$ 6.497 milhões), devido aos maiores preços, acompanhando a elevação das cotações internacionais e a depreciação do real frente ao dólar, compensados em parte pela redução do volume de petróleo exportado; e
- aumento das receitas com atividades no exterior (R\$ 3.602 milhões), refletindo a elevação das cotações internacionais.

Custo dos produtos vendidos de R\$ 100.460 milhões, R\$ 10.254 milhões superior ao do mesmo período de 2017 (R\$ 90.206 milhões), refletindo:

- maiores gastos com participações governamentais e com importações de petróleo, influenciados pelo aumento das cotações internacionais das *commodities*;
- aumento dos custos associados às atividades no exterior, refletindo a elevação das cotações internacionais; e
- menores gastos com importações de derivados, com destaque para a nafta e a gasolina, devido à redução do volume de vendas de derivados no mercado interno.

Despesas de vendas de R\$ 8.876 milhões, 41% superiores, influenciadas pelo aumento dos gastos logísticos em função do pagamento de tarifas para utilização dos gasodutos após a venda da NTS em abril/2017 (R\$ 1.074 milhões) e pelas maiores perdas de crédito esperadas referentes ao setor elétrico (R\$ 1.303 milhões).

Despesas gerais e administrativas de R\$ 4.348 milhões, 4% inferiores, refletindo os menores gastos com serviços administrativos prestados por terceiros.

Custos exploratórios para extração de petróleo e gás natural de R\$ 1.026 milhões, 14% superiores, decorrente de maiores provisões referentes a penalidades contratuais de conteúdo local (R\$ 204 milhões), compensado parcialmente por menores gastos com projetos sem viabilidade econômica (R\$ 92 milhões).

Despesas tributárias de R\$ 840 milhões, R\$ 2.520 milhões inferiores, em decorrência, principalmente, dos efeitos da adesão aos Programas de Regularização de Tributos Federais no 2T-2017 (R\$ 2.298 milhões).

Outras despesas operacionais de R\$ 7.737 milhões, R\$ 7.794 milhões superiores às outras receitas operacionais do 1S-2017, com destaque para:

- ganhos apurados na venda da participação na Nova Transportadora do Sudeste (NTS) no 1S-2017 no montante de R\$ 6.977 milhões;
- perdas com variação negativa no valor de mercado das opções de venda contratadas para proteger o preço de parte da produção de óleo (R\$ 1.957 milhões);
- maiores provisões para perdas e contingências com processos judiciais no montante de R\$ 1.745 milhões, em função, principalmente, da despesa cambial sobre a exposição passiva da *Class Action* (R\$ 1.576 milhões);
- ganhos líquidos pela alienação e baixa de ativos no montante de R\$ 2.123 milhões no 1S-2018, decorrentes, principalmente, da venda das áreas de Lapa, Iara e Carcará (R\$ 3.223 milhões), compensado, parcialmente, pela despesa com ajuste do preço final de venda de 25% da participação no campo de Roncador (R\$ 801 milhões); e
- menores gastos com ociosidade de equipamentos (R\$ 811 milhões).

Resultado financeiro líquido negativo de R\$ 9.893 milhões, R\$ 6.697 milhões inferior ao 1S-2017, em razão de:

- redução de R\$ 5.330 milhões nas despesas financeiras líquidas, com destaque para:
 - ✓ reconhecimento de ganho decorrente da renegociação de dívidas do Sistema Eletrobras (R\$ 2.068 milhões);
 - ✓ encargos decorrentes da adesão aos Programas de Regularização de Tributos Federais no 1S-2017 (R\$ 1.674 milhões); e
 - ✓ redução das despesas com juros devido aos pré-pagamentos de dívidas (R\$ 1.241 milhões).
- variação monetária e cambial negativa menor em R\$ 1.367 milhões, ocasionada por:
 - ✓ variação cambial positiva de R\$ 125 milhões devido à apreciação de 2,7% do dólar sobre a exposição passiva líquida em euro, comparada à variação cambial negativa de R\$ 1.468 milhões devido à depreciação de 8,2% sobre a exposição passiva líquida em euro no 1S-2017 (R\$ 1.593 milhões);
 - ✓ maior depreciação do real sobre a exposição ativa líquida em dólar, comparada ao 1S-2017 (R\$ 832 milhões);
 - ✓ variação cambial negativa de R\$ 125 milhões devido à apreciação de 2,4% do dólar sobre a exposição ativa líquida em libra, comparada à variação cambial negativa de R\$ 181 milhões devido à depreciação de 4,9% sobre a exposição passiva líquida no 1S-2017 (R\$ 56 milhões);
 - ✓ redução da exposição passiva em real frente ao euro gerou uma variação positiva (R\$ 50 milhões);
 - ✓ maior reclassificação da variação cambial acumulada no patrimônio líquido para o resultado pela realização das exportações protegidas no âmbito da contabilidade de *hedge* (R\$ 702 milhões); e
 - ✓ maiores despesas com outras atualizações monetárias e cambiais (R\$ 462 milhões).

Resultado positivo de participação em investimentos de R\$ 821 milhões, 33% inferior, refletindo, principalmente, o menor resultado em participações no setor petroquímico.

Despesa de imposto de renda e contribuição social de R\$ 8.593 milhões, 2% inferior, em razão dos efeitos da adesão aos Programas de Regularização de Tributos Federais no 2T-2017, compensado pelo melhor resultado apurado no período (ver nota explicativa 19.6. das Informações Trimestrais).

Resultado negativo com acionistas não controladores de R\$ 217 milhões, R\$ 551 milhões inferior, em função, principalmente, do efeito da depreciação do real sobre o endividamento em dólar das entidades estruturadas, compensado em parte pelo resultado positivo apurado na BR Distribuidora.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

7. Resultado das operações do 2T-2018 x 1T-2018:

Receita de vendas de R\$ 84.395 milhões, 13% superior à do 1T-2018 refletindo:

- aumento da receita no mercado interno (R\$ 8.754 milhões), principalmente por:
 - ✓ maiores preços médios dos derivados (R\$ 4.589 milhões), com destaque para as revisões dos preços do diesel (R\$ 2.522 milhões) e da gasolina (R\$ 1.309 milhões), em grande parte acompanhando a oscilação das cotações internacionais;
 - ✓ maior volume das vendas de derivados (R\$ 3.550 milhões), com destaque para:
 - Diesel (R\$ 3.232 milhões), em função das menores vendas por parte de outros *players* e do efeito da sazonalidade do consumo do diesel, devido à redução da atividade econômica no início do ano; e
 - GLP (R\$ 385 milhões), maior consumo influenciado pelas temperaturas mais baixas e pela maior atividade econômica.
 - ✓ aumento na receita de vendas de gás natural (R\$ 602 milhões), refletindo maiores volumes e preços, nos mercados térmico e não térmico;
- aumento da receita com exportações de petróleo e derivados (R\$ 853 milhões), em função dos maiores preços de venda (R\$ 2.595 milhões) influenciados pelo comportamento das cotações internacionais e pela depreciação do real frente ao dólar compensados, em parte, pelos menores volumes exportados (R\$ 1.742 milhões).

Custo dos produtos vendidos de R\$ 52.772 milhões, 11% superior ao do 1T-2018, com destaque para os seguintes fatores:

- maiores gastos com participações governamentais e com importações de petróleo, influenciados pelo aumento das cotações internacionais das *commodities* e pela desvalorização do real frente ao dólar;
- maiores gastos com importação de diesel, retratando sua maior participação nas vendas e os maiores custos de aquisição; e
- maior importação de GNL refletindo a maior participação no *mix* das vendas.

Despesas de vendas de R\$ 4.748 milhões, 15% superiores às do 1T-2018, devido às maiores perdas de crédito esperadas referentes ao setor elétrico (R\$ 559 milhões) e pelo acréscimo das vendas de derivados no mercado interno.

Custos exploratórios para extração de petróleo e gás natural de R\$ 584 milhões, 32% superiores aos do exercício de 1T-2018, decorrente dos maiores gastos com projetos sem viabilidade econômica (R\$ 180 milhões).

Outras despesas operacionais de R\$ 6.467 milhões, R\$ 5.197 milhões superiores às do 1T-2018, com destaque para:

- perdas líquidas com alienação e baixa de ativos de R\$ 1.138 milhões no 2T-2018, em função, principalmente, da despesa com ajuste do preço final de venda de 25% da participação no campo de Roncador (R\$ 801 milhões), em contrapartida ao ganho apurado no 1T-2018 de R\$ 3.261 milhões, basicamente, referente às áreas de Lapa, Iara e Carcará (R\$ 3.223 milhões);
- maior despesa cambial sobre a exposição passiva da *Class Action* (R\$ 1.378 milhões);
- maiores perdas com variação negativa no valor de mercado das opções de venda contratadas para proteger o preço de parte da produção de óleo (R\$ 547 milhões); e
- reversão de *impairment* de R\$ 177 milhões no 2T-2018, impactado, basicamente, pela variação do preço no fechamento da operação de venda da Petroquímica Suape e Citepe, montante R\$ 235 milhões superior à despesa reconhecida no 1T-2018 (R\$ 58 milhões).

Resultado financeiro líquido negativo de R\$ 2.647 milhões, R\$ 4.599 milhões inferior ao do 1T-2018, em razão de:

- Decréscimo de R\$ 3.999 milhões nas despesas financeiras líquidas, com destaque para:
 - ✓ reconhecimento de ganho decorrente da renegociação de dívidas do Sistema Eletrobras (R\$ 2.068 milhões); e
 - ✓ ganhos com recompra de títulos de dívidas no mercado de capitais, líquido dos custos, no montante de R\$ 265 milhões, R\$ 1.611 milhões superior comparada às perdas registradas no 1T-2018 (R\$ 1.346 milhões).
- Variação monetária e cambial negativa, menor em R\$ 600 milhões, ocasionada por:
 - ✓ variação cambial positiva de R\$ 482 milhões devido à apreciação de 5% do dólar sobre a exposição passiva líquida em euro, comparada à variação cambial negativa de R\$ 357 milhões devido à depreciação de 2,4% do dólar sobre a exposição passiva líquida em euro no 1T-2018 (R\$ 839 milhões);
 - ✓ maior depreciação do real sobre a exposição ativa líquida em dólar, comparada a do 1T-2018 (R\$ 530 milhões);
 - ✓ menores receitas com outras atualizações monetárias e cambiais (R\$ 141 milhões);
 - ✓ maior reclassificação da variação cambial negativa acumulada no patrimônio líquido para o resultado pela realização das exportações protegidas no âmbito da contabilidade de *hedge* (R\$ 186 milhões); e

- ✓ variação cambial negativa de R\$ 282 milhões devido à apreciação de 5,9% do dólar sobre a exposição ativa líquida em libra, comparada à variação cambial positiva de R\$ 157 milhões devido à depreciação de 3,7% do dólar sobre a exposição ativa líquida em libra no 1T-2018 (R\$ 439 milhões).

Despesa de imposto de renda e contribuição social de R\$ 4.638 milhões, R\$ 683 milhões superior ao 1T-2018, em razão, principalmente, do melhor resultado no período (ver nota explicativa 19.6. das Informações Trimestrais).

Resultado positivo com acionistas não controladores de R\$ 381 milhões, R\$ 545 milhões superior ao resultado negativo do 1T-2018, refletindo, principalmente, o efeito da depreciação do real sobre o endividamento em dólar das entidades estruturadas.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração do Resultado – Consolidado

	R\$ milhões				
	1º Semestre		2T-2018	1T-2018	2T-2017
	2018	2017			
Receita de vendas	158.856	135.361	84.395	74.461	66.996
Custo dos produtos e serviços vendidos	(100.460)	(90.206)	(52.772)	(47.688)	(45.627)
Lucro bruto	58.396	45.155	31.623	26.773	21.369
Vendas	(8.876)	(6.279)	(4.748)	(4.128)	(3.889)
Gerais e administrativas	(4.348)	(4.528)	(2.206)	(2.142)	(2.221)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(1.026)	(899)	(584)	(442)	(603)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(1.088)	(886)	(593)	(495)	(549)
Tributárias	(840)	(3.360)	(359)	(481)	(3.069)
Outras receitas (despesas), líquidas	(7.737)	57	(6.467)	(1.270)	3.952
	(23.915)	(15.895)	(14.957)	(8.958)	(6.379)
Lucro (Prejuízo) operacional	34.481	29.260	16.666	17.815	14.990
Receitas financeiras	5.697	1.984	4.596	1.101	1.051
Despesas financeiras	(11.196)	(12.813)	(5.346)	(5.850)	(6.868)
Var. monetárias e cambiais, líquidas	(4.394)	(5.761)	(1.897)	(2.497)	(3.018)
Resultado financeiro líquido	(9.893)	(16.590)	(2.647)	(7.246)	(8.835)
Resultado de participações em investimentos	821	1.227	310	511	615
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	25.409	13.897	14.329	11.080	6.770
Imposto de renda e contribuição social	(8.593)	(8.798)	(4.638)	(3.955)	(6.478)
Lucro líquido (Prejuízo)	16.816	5.099	9.691	7.125	292
Atribuível aos:					
Acionistas Petrobras	17.033	4.765	10.072	6.961	316
Acionistas não controladores	(217)	334	(381)	164	(24)
	16.816	5.099	9.691	7.125	292

Balço Patrimonial – Consolidado

ATIVO	R\$ milhões	
	30.06.2018	31.12.2017
Circulante	144.255	155.909
Caixa e equivalentes de caixa	65.536	74.494
Títulos e valores mobiliários	4.060	6.237
Contas a receber, líquidas	19.385	16.446
Estoques	35.534	28.081
Impostos e contribuições	9.006	8.062
Ativos classificados como mantidos para venda	1.542	17.592
Outros ativos circulantes	9.192	4.997
Não Circulante	706.027	675.606
Realizável a L. Prazo	80.530	70.955
Contas a receber, líquidas	19.091	17.120
Títulos e valores mobiliários	200	211
Depósitos judiciais	22.545	18.465
Imposto de renda e contribuição social diferidos	15.606	11.373
Impostos e contribuições	10.010	10.171
Adiantamento a fornecedores	3.074	3.413
Outros ativos realizáveis a longo prazo	10.004	10.202
Investimentos	12.287	12.554
Imobilizado	605.484	584.357
Intangível	7.726	7.740
Total do Ativo	850.282	831.515
PASSIVO	R\$ milhões	
	30.06.2018	31.12.2017
Circulante	84.649	82.535
Fornecedores	20.769	19.077
Financiamentos e arrendamentos mercantis financeiros	15.353	23.244
Impostos e contribuições	17.423	16.036
Salários, férias, encargos	6.013	4.331
Planos de pensão e saúde	2.805	2.791
Provisão para processos judiciais	12.398	7.463
Passivos associados a ativos mantidos para venda	165	1.295
Outras contas e despesas a pagar	9.723	8.298
Não Circulante	478.185	479.371
Financiamentos e arrendamentos mercantis financeiros	338.270	338.239
Impostos e contribuições	2.180	2.219
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.637	3.956
Planos de pensão e saúde	71.522	69.421
Provisão para processos judiciais	13.376	15.778
Provisão para desmantelamento de áreas	47.335	46.785
Outras contas e despesas a pagar	3.865	2.973
Patrimônio Líquido	287.448	269.609
Capital Social realizado	205.432	205.432
Reservas de lucros e outras	76.707	58.553
Participação dos acionistas não controladores	5.309	5.624
Total do passivo	850.282	831.515

Demonstração dos Fluxos de Caixa – Consolidado

	R\$ milhões				
	1º Semestre		2T-2018	1T-2018	2T-2017
	2018	2017			
Lucro do Exercício	16.816	5.099	9.691	7.125	292
(+) Ajustes	30.997	37.779	15.904	15.093	19.361
Despesa atuarial de planos de pensão e saúde	3.882	4.352	1.939	1.943	2.175
Resultado de participações em investimentos	(821)	(1.227)	(310)	(511)	(615)
Depreciação, depleção e amortização	22.020	21.148	10.963	11.057	10.382
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	(119)	207	(177)	58	228
Ajuste ao valor de mercado dos estoques	55	249	(5)	60	178
Perdas de crédito esperadas	1.483	1.458	1.040	443	1.464
Baixa de poços secos	232	324	206	26	300
Resultado com alienações e baixas de ativos	(2.123)	(5.685)	1.138	(3.261)	(5.808)
Variações cambiais, monetárias e encargos sobre financiamentos e outras	14.830	16.153	6.234	8.596	8.299
Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos	1.164	5.399	531	633	3.905
Revisão e atualização financeira de desmantelamento de áreas	1.191	1.211	597	594	608
Realização do ajuste acumulado de conversão e outros resultados abrangentes	-	185	-	-	-
Ganho na remensuração de investimento retido com perda de controle	-	(698)	-	-	(698)
Variação de contas a receber	(5.034)	383	(6.844)	1.810	(1.130)
Variação dos estoques	(6.526)	823	(5.384)	(1.142)	(391)
Variação depósitos judiciais	(3.971)	(1.608)	(2.259)	(1.712)	(657)
Variação de fornecedores	1.046	(2.381)	2.403	(1.357)	909
Variação de impostos, taxas e contribuições	6.289	3.904	4.356	1.933	3.604
Variação de planos de pensão e saúde	(1.879)	(1.364)	(1.217)	(662)	(873)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(3.714)	(626)	(2.245)	(1.469)	(362)
Variação de outros ativos e passivos	2.992	(4.428)	4.938	(1.946)	(2.157)
(-) Recursos gerados pelas atividades operacionais	47.813	42.878	25.595	22.218	19.653
(-) Recursos utilizados em atividades de investimento	666	(11.311)	28	638	(3.049)
Investimentos em área de negócios	(18.447)	(20.156)	(9.222)	(9.225)	(10.299)
Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	16.880	9.455	9.378	7.502	7.582
Titulos e Valores Mobiliarios	2.233	(610)	(128)	2.361	(332)
(=) Fluxo de Caixa das atividades operacionais e de investimento	48.479	31.567	25.623	22.856	16.604
(-) Recursos gerados pelas atividades de financiamento	(65.732)	(24.039)	(35.246)	(30.486)	(2.679)
Captações	27.231	43.988	7.973	19.258	30.960
Amortizações de Principal	(81.506)	(55.345)	(37.645)	(43.861)	(26.339)
Amortizações de Juros	(10.531)	(12.130)	(4.527)	(6.004)	(6.878)
Dividendos pagos acionistas não controladores	(903)	(410)	(903)	-	(410)
Participação de acionistas não controladores	(23)	(142)	(144)	121	(12)
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	8.295	1.334	8.797	(502)	3.171
(=) Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no período	(8.958)	8.862	(826)	(8.132)	17.096
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	74.494	69.108	66.362	74.494	60.874
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	65.536	77.970	65.536	66.362	77.970

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Demonstração Consolidada do Resultado por Segmento de Negócio – 1S- 2018

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Receita de vendas	88.958	120.760	19.596	434	48.090	-	(118.982)	158.856
Intersegmentos	85.377	26.816	5.762	403	624	-	(118.982)	-
Terceiros	3.581	93.944	13.834	31	47.466	-	-	158.856
Custo dos produtos e serviços vendidos	(51.503)	(105.403)	(13.475)	(404)	(45.146)	-	115.471	(100.460)
Lucro bruto	37.455	15.357	6.121	30	2.944	-	(3.511)	58.396
Despesas	(2.447)	(4.321)	(4.718)	(39)	(2.133)	(10.185)	(72)	(23.915)
Vendas	(141)	(2.915)	(3.684)	(3)	(1.560)	(523)	(50)	(8.876)
Gerais e administrativas	(456)	(689)	(232)	(34)	(410)	(2.525)	(2)	(4.348)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(1.026)	-	-	-	-	-	-	(1.026)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(758)	(19)	(33)	-	(1)	(277)	-	(1.088)
Tributárias	(192)	(205)	(85)	(8)	(38)	(312)	-	(840)
Outras receitas (despesas), líquidas	126	(493)	(684)	6	(124)	(6.548)	(20)	(7.737)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	35.008	11.036	1.403	(9)	811	(10.185)	(3.583)	34.481
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(9.893)	-	(9.893)
Resultado de participações em investimentos	13	747	90	(32)	-	3	-	821
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	35.021	11.783	1.493	(41)	811	(20.075)	(3.583)	25.409
Imposto de renda e contribuição social	(11.903)	(3.752)	(477)	3	(276)	6.593	1.219	(8.593)
Lucro líquido (prejuízo)	23.118	8.031	1.016	(38)	535	(13.482)	(2.364)	16.816
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	23.128	8.315	752	(38)	393	(13.153)	(2.364)	17.033
Acionistas não controladores	(10)	(284)	264	-	142	(329)	-	(217)
	23.118	8.031	1.016	(38)	535	(13.482)	(2.364)	16.816

Demonstração Consolidada do Resultado por Segmento de Negócio – 1S- 2017

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Receita de vendas	65.055	105.230	16.971	317	41.239	-	(93.451)	135.361
Intersegmentos	62.805	25.103	4.579	303	661	-	(93.451)	-
Terceiros	2.250	80.127	12.392	14	40.578	-	-	135.361
Custo dos produtos e serviços vendidos	(42.786)	(91.213)	(11.987)	(343)	(38.370)	-	94.493	(90.206)
Lucro bruto	22.269	14.017	4.984	(26)	2.869	-	1.042	45.155
Despesas	(5.248)	(4.119)	3.561	(14)	(1.952)	(8.237)	114	(15.895)
Vendas	(211)	(2.667)	(1.989)	(3)	(1.556)	20	127	(6.279)
Gerais e administrativas	(482)	(725)	(283)	(42)	(429)	(2.566)	(1)	(4.528)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(899)	-	-	-	-	-	-	(899)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(539)	(19)	(35)	-	(1)	(292)	-	(886)
Tributárias	(100)	(113)	(679)	(13)	(37)	(2.418)	-	(3.360)
Outras receitas (despesas), líquidas	(3.017)	(595)	6.547	44	71	(2.981)	(12)	57
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	17.021	9.898	8.545	(40)	917	(8.237)	1.156	29.260
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(16.590)	-	(16.590)
Resultado de participações em investimentos	151	966	175	(63)	(1)	(1)	-	1.227
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	17.172	10.864	8.720	(103)	916	(24.828)	1.156	13.897
Imposto de renda e contribuição social	(5.787)	(3.365)	(2.905)	13	(312)	3.951	(393)	(8.798)
Lucro líquido (prejuízo)	11.385	7.499	5.815	(90)	604	(20.877)	763	5.099
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	11.371	7.530	5.624	(90)	604	(21.037)	763	4.765
Acionistas não controladores	14	(31)	191	-	-	160	-	334
	11.385	7.499	5.815	(90)	604	(20.877)	763	5.099

Demonstração Consolidada do Resultado por Segmento de Negócio – 2T- 2018

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Receita de vendas	48.250	65.431	10.398	214	24.674	-	(64.572)	84.395
Intersementos	46.363	14.693	3.005	201	310	-	(64.572)	-
Terceiros	1.887	50.738	7.393	13	24.364	-	-	84.395
Custo dos produtos e serviços vendidos	(27.415)	(56.246)	(7.642)	(197)	(23.301)	-	62.029	(52.772)
Lucro bruto	20.835	9.185	2.756	17	1.373	-	(2.543)	31.623
Despesas	(3.297)	(1.953)	(2.144)	(18)	(1.104)	(6.404)	(37)	(14.957)
Vendas	(72)	(1.472)	(1.847)	(2)	(805)	(527)	(23)	(4.748)
Gerais e administrativas	(206)	(346)	(110)	(19)	(210)	(1.313)	(2)	(2.206)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(584)	-	-	-	-	-	-	(584)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(423)	(9)	(20)	-	-	(141)	-	(593)
Tributárias	(28)	(125)	(50)	(4)	(16)	(136)	-	(359)
Outras receitas (despesas), líquidas	(1.984)	(1)	(117)	7	(73)	(4.287)	(12)	(6.467)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	17.538	7.232	612	(1)	269	(6.404)	(2.580)	16.666
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(2.647)	-	(2.647)
Resultado de participações em investimentos	12	307	15	(27)	-	3	-	310
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	17.550	7.539	627	(28)	269	(9.048)	(2.580)	14.329
Imposto de renda e contribuição social	(5.963)	(2.459)	(208)	1	(92)	3.206	877	(4.638)
Lucro líquido (prejuízo)	11.587	5.080	419	(27)	177	(5.842)	(1.703)	9.691
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	11.592	5.259	271	(27)	122	(5.442)	(1.703)	10.072
Acionistas não controladores	(5)	(179)	148	-	55	(400)	-	(381)
	11.587	5.080	419	(27)	177	(5.842)	(1.703)	9.691

Demonstração Consolidada do Resultado por Segmento de Negócio – 1T- 2018

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Receita de vendas	40.708	55.329	9.198	220	23.416	-	(54.410)	74.461
Intersementos	39.014	12.123	2.757	202	314	-	(54.410)	-
Terceiros	1.694	43.206	6.441	18	23.102	-	-	74.461
Custo dos produtos e serviços vendidos	(24.088)	(49.157)	(5.833)	(207)	(21.845)	-	53.442	(47.688)
Lucro bruto	16.620	6.172	3.365	13	1.571	-	(968)	26.773
Despesas	850	(2.368)	(2.574)	(21)	(1.029)	(3.781)	(35)	(8.958)
Vendas	(69)	(1.443)	(1.837)	(1)	(755)	4	(27)	(4.128)
Gerais e administrativas	(250)	(343)	(122)	(15)	(200)	(1.212)	-	(2.142)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(442)	-	-	-	-	-	-	(442)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(335)	(10)	(13)	-	(1)	(136)	-	(495)
Tributárias	(164)	(80)	(35)	(4)	(22)	(176)	-	(481)
Outras receitas (despesas), líquidas	2.110	(492)	(567)	(1)	(51)	(2.261)	(8)	(1.270)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	17.470	3.804	791	(8)	542	(3.781)	(1.003)	17.815
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(7.246)	-	(7.246)
Resultado de participações em investimentos	1	440	75	(5)	-	-	-	511
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	17.471	4.244	866	(13)	542	(11.027)	(1.003)	11.080
Imposto de renda e contribuição social	(5.940)	(1.293)	(269)	2	(184)	3.387	342	(3.955)
Lucro líquido (prejuízo)	11.531	2.951	597	(11)	358	(7.640)	(661)	7.125
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	11.536	3.056	481	(11)	271	(7.711)	(661)	6.961
Acionistas não controladores	(5)	(105)	116	-	87	71	-	164
	11.531	2.951	597	(11)	358	(7.640)	(661)	7.125

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1S- 2018

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(257)	(231)	(427)	(1)	(167)	(1.825)	-	(2.908)
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	-	-	(2.702)	-	(2.702)
Resultado com Derivativos Commodities	-	-	-	-	-	(1.957)	-	(1.957)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(1.533)	(43)	(192)	-	-	(4)	-	(1.772)
Participação nos Lucros ou Resultados	(470)	(225)	(39)	-	-	(366)	-	(1.100)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(1)	(4)	-	-	(39)	(241)	-	(285)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(172)	-	-	-	-	(172)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(56)	(27)	(2)	-	(1)	(50)	-	(136)
PCE/Perdas sobre Outros Recebíveis	8	(56)	26	-	-	(58)	-	(80)
Gastos (Reversões) com PIDV	(1)	3	-	-	(16)	2	-	(12)
Realização de Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos/ Perdas na Remensuração - Participações Societárias	-	-	-	-	-	-	-	-
Ressarcimento de Gastos Referentes à Operação Lava Jato	-	-	-	-	-	1	-	1
Contratos de <i>Ship / Take or Pay</i> e multas aplicadas	8	30	21	-	14	5	-	78
Reversão/Perda no Valor de Recuperação de Ativos - <i>Impairment</i>	1	183	(65)	-	-	-	-	119
Subvenções e Assistências Governamentais	8	7	120	6	-	-	-	141
Gastos/Ressarcimentos com Operações em Parcerias de E&P	467	-	-	-	-	-	-	467
Resultado com Alienações e Baixas de Ativos (*)	2.044	(1)	(10)	-	10	80	-	2.123
Outras	(92)	(129)	56	1	75	567	(20)	458
	126	(493)	(684)	6	(124)	(6.548)	(20)	(7.737)

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1S- 2017

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(238)	(227)	(575)	(1)	(181)	59	-	(1.163)
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	-	-	(3.058)	-	(3.058)
Resultado com Derivativos Commodities	-	-	-	-	-	-	-	-
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(2.378)	(53)	(150)	-	-	(2)	-	(2.583)
Participação nos Lucros ou Resultados	(113)	(64)	(11)	-	-	(110)	-	(298)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(1)	(3)	-	-	(58)	(242)	-	(304)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(158)	-	-	-	-	(158)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(15)	(6)	(5)	-	(1)	(73)	-	(100)
PCE/Perdas sobre Outros Recebíveis	(1.317)	(19)	(1)	(1)	-	(25)	-	(1.363)
Gastos (Reversões) com PIDV	87	(30)	182	-	114	316	-	669
Realização de Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	-	-	-	-	-	(116)	-	(116)
Ganhos / Perdas na Remensuração - Participações Societárias	-	-	698	-	-	-	-	698
Ressarcimentos de Gastos Referentes à Operação Lava Jato	-	-	-	-	-	89	-	89
Contratos de <i>Ship / Take or Pay</i> e multas aplicadas	2	113	827	-	14	-	-	956
Reversão/Perda no Valor de Recuperação de Ativos - <i>Impairment</i>	-	29	(236)	-	-	-	-	(207)
Subvenções e Assistências Governamentais	9	18	95	5	-	-	-	127
Gastos/Ressarcimentos com Operações em Parcerias de E&P	662	-	-	-	-	-	-	662
Resultado com Alienações e Baixas de Ativos (*)	(368)	(246)	6.257	9	32	1	-	5.685
Outras	653	(107)	(376)	32	151	180	(12)	521
	(3.017)	(595)	6.547	44	71	(2.981)	(12)	57

* Em 2018, inclui basicamente o resultado com desinvestimentos. Em 2017, inclui basicamente áreas devolvidas, projetos cancelados e o ganho no desinvestimento da NTS.

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 2T- 2018

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(177)	(68)	(46)	(1)	(89)	(1.255)	-	(1.636)
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	-	-	(1.351)	-	(1.351)
Resultado com Derivativos Commodities	-	-	-	-	-	(1.252)	-	(1.252)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(881)	(24)	(90)	-	-	(2)	-	(997)
Participação nos Lucros ou Resultados	(278)	(132)	(22)	-	-	(217)	-	(649)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(1)	(2)	-	-	(31)	(138)	-	(172)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(90)	-	-	-	-	(90)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(16)	(13)	(1)	-	(1)	(25)	-	(56)
PCE/Perdas sobre Outros Recebíveis	14	(54)	22	-	-	(40)	-	(58)
Gastos (Reversões) com PIDV	1	2	-	-	6	2	-	11
Realização de Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos/ Perdas na Remensuração - Participações Societárias	-	-	-	-	-	-	-	-
Ressarcimento de Gastos Referentes à Operação Lava Jato	-	-	-	-	-	-	-	-
Contratos de <i>Ship / Take or Pay</i> e multas aplicadas	1	48	17	-	13	(14)	-	65
Reversão/Perda no Valor de Recuperação de Ativos - <i>Impairment</i>	1	240	(64)	-	-	-	-	177
Subvenções e Assistências Governamentais	5	3	52	3	-	-	-	63
Gastos/Ressarcimentos com Operações em Parcerias de E&P	286	-	-	-	-	-	-	286
Resultado com Alienações e Baixas de Ativos (*)	(1.040)	1	(34)	-	9	(74)	-	(1.138)
Outras	101	(2)	139	5	20	79	(12)	330
	(1.984)	(1)	(117)	7	(73)	(4.287)	(12)	(6.467)

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1T- 2018

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(80)	(163)	(381)	-	(78)	(570)	-	(1.272)
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	-	-	(1.351)	-	(1.351)
Resultado com Derivativos Commodities	-	-	-	-	-	(705)	-	(705)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(652)	(19)	(102)	-	-	(2)	-	(775)
Participação nos Lucros ou Resultados	(192)	(93)	(17)	-	-	(149)	-	(451)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	-	(2)	-	-	(8)	(103)	-	(113)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(82)	-	-	-	-	(82)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(40)	(14)	(1)	-	-	(25)	-	(80)
PCE/Perdas sobre Outros Recebíveis	(6)	(2)	4	-	-	(18)	-	(22)
Gastos (Reversões) com PIDV	(2)	1	-	-	(22)	-	-	(23)
Realização de Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	-	-	-	-	-	-	-	-
Ressarcimento de Gastos Referentes à Operação Lava Jato	-	-	-	-	-	1	-	1
Contratos de <i>Ship / Take or Pay</i> e multas aplicadas	7	(18)	4	-	1	19	-	13
Reversão/Perda no Valor de Recuperação de Ativos - <i>Impairment</i>	-	(57)	(1)	-	-	-	-	(58)
Subvenções e Assistências Governamentais	3	4	68	3	-	-	-	78
Ganhos/ Perdas na Remensuração - Participações Societárias	-	-	-	-	-	-	-	-
Gastos/Ressarcimentos com Operações em Parcerias de E&P	181	-	-	-	-	-	-	181
Resultado com Alienações e Baixas de Ativos (*)	3.084	(2)	24	-	1	154	-	3.261
Outras	(193)	(127)	(83)	(4)	55	488	(8)	128
	2.110	(492)	(567)	(1)	(51)	(2.261)	(8)	(1.270)

Ativo Consolidado por Segmento de Negócio – 30.06.2018

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Ativo	495.722	174.866	59.769	650	19.961	118.357	(19.043)	850.282
Circulante	15.038	47.646	5.798	209	10.016	83.938	(18.390)	144.255
Não circulante	480.684	127.220	53.971	441	9.945	34.419	(653)	706.027
Realizável a longo prazo	28.834	11.591	6.008	11	3.299	31.286	(499)	80.530
Investimentos	4.591	4.661	2.867	146	-	22	-	12.287
Imobilizado	442.331	110.305	44.165	284	5.901	2.652	(154)	605.484
Em operação	318.923	96.336	34.826	270	5.126	1.712	(154)	457.039
Em construção	123.408	13.969	9.339	14	775	940	-	148.445
Intangível	4.928	663	931	-	745	459	-	7.726

Ativo Consolidado por Segmento de Negócio – 31.12.2017

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Ativo	478.400	168.927	61.383	626	20.246	121.554	(19.621)	831.515
Circulante	25.056	41.912	5.992	213	9.795	90.878	(17.937)	155.909
Não circulante	453.344	127.015	55.391	413	10.451	30.676	(1.684)	675.606
Realizável a longo prazo	25.206	11.014	7.924	12	3.553	24.772	(1.526)	70.955
Investimentos	4.727	4.937	2.747	108	16	19	-	12.554
Imobilizado	418.421	110.488	43.767	293	6.158	5.388	(158)	584.357
Em operação	302.308	96.652	34.999	280	5.300	4.320	(158)	443.701
Em construção	116.113	13.836	8.768	13	858	1.068	-	140.656
Intangível	4.990	576	953	-	724	497	-	7.740

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Segmento de Negócio – 1S-2018

	R\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Lucro líquido (prejuízo)	23.118	8.031	1.016	(38)	535	(13.482)	(2.364)	16.816
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	9.893	-	9.893
Imposto de renda/Contribuição social	11.903	3.752	477	(3)	276	(6.593)	(1.219)	8.593
Depreciação, depleção e amortização	16.552	3.849	1.135	10	237	237	-	22.020
EBITDA	51.573	15.632	2.628	(31)	1.048	(9.945)	(3.583)	57.322
Resultado de participações em investimentos	(13)	(747)	(90)	32	-	(3)	-	(821)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(1)	(183)	65	-	-	-	-	(119)
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	-	-	-	-	-	-	-
Efeito de variação cambial sobre contingências relevantes em moeda estrangeira	-	-	-	-	-	1.576	-	1.576
Resultado com alienações e baixas de ativos**	(2.044)	1	10	-	(10)	(80)	-	(2.123)
EBITDA ajustado*	49.515	14.703	2.613	1	1.038	(8.452)	(3.583)	55.835

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Segmento de Negócio – 1S-2017

	R\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Lucro líquido (prejuízo)	11.385	7.499	5.815	(90)	604	(20.877)	763	5.099
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	16.590	-	16.590
Imposto de renda/Contribuição social	5.787	3.365	2.905	(13)	312	(3.951)	393	8.798
Depreciação, depleção e amortização	15.455	3.838	1.313	6	253	283	-	21.148
EBITDA	32.627	14.702	10.033	(97)	1.169	(7.955)	1.156	51.635
Resultado de participações em investimentos	(151)	(966)	(175)	63	1	1	-	(1.227)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	-	(29)	236	-	-	-	-	207
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	-	-	-	-	116	-	116
Efeito de variação cambial sobre contingências relevantes em moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado com alienações e baixas de ativos**	368	246	(6.955)	(9)	(32)	(1)	-	(6.383)
EBITDA ajustado*	32.844	13.953	3.139	(43)	1.138	(7.839)	1.156	44.348

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Segmento de Negócio – 2T-2018

	R\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Lucro líquido (prejuízo)	11.587	5.080	419	(27)	177	(5.842)	(1.703)	9.691
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	2.647	-	2.647
Imposto de renda/Contribuição social	5.963	2.459	208	(1)	92	(3.206)	(877)	4.638
Depreciação, depleção e amortização	8.279	1.852	587	6	118	121	-	10.963
EBITDA	25.829	9.391	1.214	(22)	387	(6.280)	(2.580)	27.939
Resultado de participações em investimentos	(12)	(307)	(15)	27	-	(3)	-	(310)
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	(1)	(240)	64	-	-	-	-	(177)
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	-	-	-	-	-	-	-
Efeito de variação cambial sobre contingências relevantes em moeda estrangeira	-	-	-	-	-	1.477	-	1.477
Resultado com alienações e baixas de ativos	1.040	(1)	34	-	(9)	74	-	1.138
EBITDA ajustado*	26.856	8.843	1.297	5	378	(4.732)	(2.580)	30.067

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Segmento de Negócio – 1T-2018

	R\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Lucro líquido (prejuízo)	11.531	2.951	597	(11)	358	(7.640)	(661)	7.125
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	7.246	-	7.246
Imposto de renda/Contribuição social	5.940	1.293	269	(2)	184	(3.387)	(342)	3.955
Depreciação, depleção e amortização	8.273	1.997	548	4	119	116	-	11.057
EBITDA	25.744	6.241	1.414	(9)	661	(3.665)	(1.003)	29.383
Resultado de participações em investimentos	(1)	(440)	(75)	5	-	-	-	(511)
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	-	57	1	-	-	-	-	58
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	-	-	-	-	-	-	-
Efeito de variação cambial sobre contingências relevantes em moeda estrangeira	-	-	-	-	-	99	-	99
Resultado com alienações e baixas de ativos	(3.084)	2	(24)	-	(1)	(154)	-	(3.261)
EBITDA ajustado*	22.659	5.860	1.316	(4)	660	(3.720)	(1.003)	25.768

* Vide definição de EBITDA ajustado no Glossário.

** Em 2018, inclui basicamente o resultado com desinvestimentos. Em 2017, inclui basicamente áreas devolvidas, projetos cancelados e o ganho no desinvestimento da NTS.

Glossário

ACL – Ambiente de Contratação Livre no sistema elétrico.

ACR – Ambiente de Contratação Regulada no sistema elétrico.

Alavancagem – Índice que mede a relação entre o Endividamento Líquido e a soma do Endividamento Líquido e do Patrimônio Líquido. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e é possível que não seja comparável com índices similares reportados por outras companhias.

ANP – Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

Carga de referência ou capacidade instalada de processamento primário – Carga máxima sustentável de petróleo alcançada nas unidades de destilação, no final do período, respeitando os limites de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança, meio ambiente e qualidade dos produtos. É menor que a capacidade autorizada pela ANP (inclusive autorizações temporárias) e órgãos ambientais.

Carga fresca processada – Volume diária de petróleo processado no país utilizado para o cálculo do fator de utilização do parque de refino.

Carga processada – Volumes diário de petróleo e LGN processados no país.

Carga total processada – Volume de petróleo processado no exterior nas unidades de destilação atmosféricas ds refinarias, somado aos volumes de produtos intermediários comprados de terceiros e utilizados como carga em outras unidades das refinarias.

CTA – *Cumulative translation adjustment*. O montante acumulado de variações cambiais reconhecido no patrimônio líquido deve ser transferido para demonstração do resultado no momento da alienação do investimento.

Disponibilidades ajustadas – Somatório de disponibilidades e investimentos em títulos governamentais e aplicações financeiras no exterior em *time deposits* de instituições financeiras de primeira linha com vencimentos superiores a 3 meses a partir da data de aplicação, considerando a expectativa de realização desses investimentos no curto prazo. A medida disponibilidades ajustadas não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, não deve ser base de comparação com a de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar para avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

EBITDA Ajustado – Somatório do EBITDA, participações em investimentos, *impairment*, ajustes acumulados de conversão – CTA, o resultado com alienação e baixa de ativos e remensuração nas participações societárias. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e é possível que não seja comparável com índices similares reportados por outras companhias, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar para avaliar a rentabilidade. O EBITDA Ajustado deve ser considerado em conjunto com outras métricas para um melhor entendimento da performance da Companhia.

Efeito do custo médio no custo dos produtos vendidos – Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados, bem como do câmbio sobre as importações e as participações governamentais e outros efeitos na formação do custo, não influenciam integralmente o custo das vendas do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente.

Endividamento líquido – Endividamento bruto subtraído das disponibilidades ajustadas. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e não deve ser considerada isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

Entidades Estruturadas Consolidadas - Entidades que foram designadas de modo que direitos de voto ou similares não sejam o fator determinante para a decisão de quem controla a entidade. A Petrobras não tem participação acionária em certas entidades estruturadas que são consolidadas nas demonstrações contábeis da Companhia, porém o controle é determinado pelo poder que tem sobre suas atividades operacionais relevantes. Como não há participação acionária, o resultado oriundo de certas entidades estruturadas consolidadas é atribuível aos acionistas não controladores na demonstração de resultado, sendo considerado do resultado atribuível aos acionistas da Petrobras.

Fator de utilização do parque de refino (%) – Relação entre a carga fresca processada e a carga de referência.

Fluxo de caixa livre – Recursos gerados pelas atividades operacionais subtraídos dos investimentos em áreas de negócio. A medida fluxo de caixa livre não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, não deve ser base de comparação com o de outras empresas,

contudo a Administração acredita que é uma informação complementar para avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

FCO – recursos gerados pelas atividades operacionais (Fluxo de caixa operacional)

GLP – Gás liquefeito de petróleo.

GNL – Gás natural liquefeito.

Indicadores Operacionais – Indicadores utilizados para gestão dos negócios. Não são revisados pelo auditor independente.

Investimentos total – Investimentos baseados nas premissas de custo e metodologia financeira adotada no Plano de Negócios e Gestão, que incluem a aquisição de ativos imobilizados e intangíveis, investimentos societários e outros itens que não necessariamente se qualificam como fluxo de caixa usado em atividades de investimento, principalmente despesas com geologia e geofísica, pesquisa e desenvolvimento, gastos pré-operacionais, aquisição de imobilizado a prazo e custos de empréstimos diretamente atribuíveis a obras em andamento.

JCP – Juros sobre Capital Próprio.

LGN – Líquido de Gás Natural.

Lifting Cost – Indicador de custo de extração de petróleo e gás natural, que considera os gastos realizados no período.

LTM EBITDA Ajustado – Somatório dos últimos 12 meses (*Last Twelve Months*) do EBITDA Ajustado. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e é possível que não seja comparável com índices similares reportados por outras companhias, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar para avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem. O EBITDA Ajustado deve ser considerado em conjunto com outras métricas para um melhor entendimento da liquidez da Companhia.

LTM FCO – Somatório dos últimos 12 meses (*Last Twelve Months*) do FCO.

Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação – Lucro líquido por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.

Margem Bruta – Lucro (prejuízo) Bruto dividido pela receita de vendas.

Margem Líquida – Lucro (prejuízo) Líquido dividido pela receita de vendas.

Margem Operacional – Lucro operacional calculado com base no lucro (prejuízo) operacional, excluindo do cálculo a baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente dividido pela receita de vendas.

Margem do EBITDA Ajustado – EBITDA Ajustado dividido pela receita de vendas.

Passivo total líquido – Passivo total subtraído das disponibilidades ajustadas.

PCE – Perdas de créditos esperadas.

PLD (Preços de liquidação das diferenças) – Preços de energia elétrica no mercado spot calculados semanalmente e ponderados por patamar de carga livre (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do mercado em questão.

Preço de Venda do Petróleo no País – Média dos preços internos de transferência do segmento de E&P para o segmento de Abastecimento.

Produção de Gás Natural no Brasil – Produção de gás natural no país, excluindo gás liquefeito e incluindo gás reinjetado.

QAV – Querosene de aviação.

Resultado por Segmentos de Negócio – Resultados dos diferentes segmentos de negócio da Companhia. A Petrobras é uma Companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás natural transferida do segmento de Exploração e Produção para outros segmentos de negócio da Companhia. Na apuração dos resultados por segmentos de negócio são consideradas as transações realizadas com terceiros e entre empresas do Sistema Petrobras, além das transferências entre segmentos de negócio valoradas por preços internos definidos através de metodologias fundamentadas em parâmetros de mercado. Em 28 de abril de 2016, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou os ajustes estatutários de acordo com a nova estrutura organizacional da companhia e seu novo modelo de gestão e governança, com o objetivo de alinhar a organização à nova realidade do setor de óleo e gás e priorizar a rentabilidade e disciplina de capital.

Em 30 de junho de 2018, a apresentação de informações segmentadas reflete a estrutura de avaliação da Alta Administração em relação aos desempenhos e alocação de recursos dos negócios.